

BIBLIOGRAFIA
BRASILEIRA
BIBLIOGRAFIA
BRASILEIRA

MEC
INEP-CBPE

Vol. 13

N.º 3

DE
EDUCAÇÃO

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)

016.37

Diretor

CARLOS PASQUALE

Documentação e Informação Pedagógica

PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia

REGINA HELENA TAVARES

Colaboradores do presente número :

F. S. — Fidelina dos Santos

G. B. — Gretchen Becker

M. A. — Marta Albuquerque

M. C. C. — Maria do Céu Chagas

M. L. L. — Maria Luísa Leite

R. T. — Regina Tavares

Para a remessa de correspondência: Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02
ou Caixa Postal 1-02 — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 13

N.º 3

p. 133/196

Jul./Set. 1965

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 191-193, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 137-139, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

As págs. 195-196, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5 (3) : 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

| | | | | |
|-------------|---|--|-----------------------|--|
| 370 | — | EDUCAÇÃO | | |
| 370.0031 | — | ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO | | |
| 370.05 | — | Educação — periódicos | | |
| 370.1 | — | FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO | | |
| 370.193 | — | SOCIOLOGIA EDUCACIONAL | | |
| 370.63 | — | CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO | | |
| 370.78 | — | PESQUISA EDUCACIONAL | | |
| 370.9 | — | HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA | | |
| 370.94/99 | — | EDUCAÇÃO COMPARADA | | |
| 370.944 | — | " " | — França | |
| 370.97/98 | — | " " | — América Latina | |
| 370.973 | — | " " | — E.U.A. | |
| 370.981 | — | História da educação no Brasil | | |
| 370.9813[4] | — | " " " | — Pernambuco | |
| 370.987 | — | " " na Venezuela | | |
| 371 | — | ENSINO | | |
| 371.05 | — | " — periódicos | | |
| 371.1 | — | PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO | | |
| 371.2 | — | ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR | | |
| 371.26 | — | TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS | | |
| 371.27 | — | Exames | | |
| 371.28 | — | Promoções | | |
| 371.3 | — | MÉTODOS DE ENSINO | | |
| 371.335 | — | Processos auxiliares de ensino — Meios visuais | | |
| 371.395 | — | Instrução programada | | |
| 371.42 | — | ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL | | |
| 371.425 | — | Orientação profissional | | |
| 371.76 | — | EDUCAÇÃO DA SAÚDE | | |
| 371.8 | — | ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL | | |
| 371.9 | — | EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS | | |
| 371.911 | — | " " " | — cegos | |
| 371.97 | — | " " " | — indígenas | |
| 372 | — | ENSINO ELEMENTAR | | |
| 372.3/89 | — | Matérias do ensino elementar e sua metodologia | | |
| 372.4 | — | " " " | — Leitura e linguagem | |
| 373 | — | ENSINO MÉDIO | | |
| 373.2 | — | Ensino secundário | | |
| 373.2465 | — | Ensino comercial | | |
| 375 | — | CURRÍCULO E PROGRAMAS | | |

* Foram adotadas a 14.^a, 15.^a e 16.^a edições da classificação decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

| | | | |
|----------|---|---|---------------|
| 375.01/9 | — | Matérias de ensino médio e sua metodologia | |
| 375.469 | — | ” ” ” ” ” | — Português |
| 375.5 | — | ” ” ” ” ” | — Ciências |
| 375.53 | — | ” ” ” ” ” | — Física |
| 375.91 | — | ” ” ” ” ” | — Geografia |
| 378 | — | ENSINO SUPERIOR | |
| 378.05 | — | ” ” | — periódicos |
| 378.1 | — | ” ” | — organização |
| 378.13 | — | Extensão universitária | |
| 378.3 | — | Assistência técnica para o desenvolvimento do ensino, estudos avançados e pesquisas | |
| 378.4 | — | Ensino superior — Europa | |
| 378.44 | — | ” ” — França | |
| 378.99 | — | Ramos de ensino | |
| 378.9937 | — | ” ” | — Pedagogia |
| 378.9961 | — | ” ” | — Medicina |
| 378.9962 | — | ” ” | — Engenharia |
| 379 | — | EDUCAÇÃO PÚBLICA | |
| 379.11 | — | Financiamento [do ensino] | |
| 379.14 | — | Legislação [do ensino] | |
| 379.15 | — | Organização e administração [do ensino] | |
| 379.152 | — | ” ” ” ” | — nos Estados |
| 379.2 | — | ANALFABETISMO | |

II

| | | |
|---------|---|---------------------------------------|
| 016 | — | Bibliografias especializadas |
| 020 | — | BIBLIOTECONOMIA |
| 021.2 | — | Papel da biblioteca na educação |
| 060 | — | ASSOCIAÇÕES CULTURAIS |
| 130 | — | CAMPOS DA PSICOLOGIA |
| 131.3 | — | Higiene mental |
| 136.73 | — | Psicologia do adolescente |
| 137.8 | — | Testes de Personalidade |
| 150 | — | PSICOLOGIA |
| 151.22 | — | Teste de inteligência |
| 300 | — | CIÊNCIAS SOCIAIS |
| 301 | — | Sociologia |
| 301.34 | — | Estudo de comunidade |
| 301.424 | — | Organização social — mães solteiras |
| 301.44 | — | Status Social |
| 301.451 | — | Grupos étnicos — negros |
| 309.24 | — | Planejamento regional |
| 331 | — | TRABALHO |
| 331.59 | — | Trabalhadores — “Handicapped” |
| 352.063 | — | Administração municipal — Conferência |
| 362 | — | Serviço social |
| 362.7 | — | Assistência a menores |
| 501 | — | Pesquisas científicas |

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

| | | | |
|----------|---|------------------------------|--------------|
| 372 | — | Ensino elementar | |
| 372.3/89 | — | Matérias de ensino elementar | |
| 372.6 | — | ” | — Gramática |
| 372.7 | — | ” | — Matemática |

Nível médio

| | | | |
|-------|---|----------------------|--|
| 445 | — | Francês — Gramática | |
| 448 | — | ” — Livros de textos | |
| 469 | — | Português | |
| 469.5 | — | ” — Gramática | |
| 469.8 | — | ” — Livros de textos | |
| 740.7 | — | Desenho pedagógico | |
| 981 | — | História do Brasil | |

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

-
- Anál. e Perspect. econ.* América Latina. Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. Ano 8, n. 3, jul./set. 1965.
-
- Anu. estat. Brasil* Análise e Perspectiva Econômica. APEC Ed. S.A. Rio de Janeiro, GB. Publicação quinzenal. Ano 4, n. 78, agô. 1965.
-
- Arq. bras. Psicot.* Anuário. Departamento de Estatística do Estado. São Paulo, SP. N. relativo a 1963, publ. em 1965.
-
- B. bimestr. C.R.P.E.* Anuário Estatístico do Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Estatística. Rio de Janeiro, GB. N. relativo a 1965.
-
- B. Bibl. Câmara dos Deputados* Arquivo Brasileiro de Psicotécnica. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. Ano 17, n. 3, jul./set. 1965.
-
- B. Cad. Pedag.* Arquivos. Conselho Estadual de Educação. Recife, PE. Publicação trimestral. Ns. 2/3, dez. 1964, mar. 1965.
-
- ATA. Conselho Estadual de Educação. São Paulo, SP. N. 2, 1965.
-
- Boletim bimestral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Recife, PE. Publicação bimestral. Ano 8, n. 5, set./out.; n. 6, nov./dez. 1965.
-
- Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados. Brasília, DF. Publicação trimestral. Ano 14, n. 2, mai./agô. 1965.
-
- Boletim da Cadeira de Pedagogia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Araraquara, SP. Ano 2, v. 1, n. 3, 1965.

- B. inf. C.B.P.E.* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 97, agô.; n. 98, set.; n. 99, out.; n. 100, nov.; n. 101, dez. de 1965; n. 102, jan.; n. 103, fev. de 1966.
- B. inf. C.R.P.E. de Minas Gerais* Boletim Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. Publicação bimestral. N. 62, jul./agô.; n. 63, set./out. 1965.
- B. Pestalozzi* Boletim Pestalozzi. Instituto Superior de Educação Rural. Ibitiré, MG. Supl. n. 7, 2.º sem. 1965.
- B. Sociedade Pestalozzi do Brasil* Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil. Rio de Janeiro, GB. N. 29, jul. 1965.
- B. trimestr. I.B.E.C.C.* Boletim Trimestral do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. ns. 29/30, jul./set.; out./dez. 1965.
- CAPES B.* Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Boletim. Publicação mensal. N. 151, jun.; n. 152, jul.; n. 153, agô.; n. 154, set. 1965.
- C. I.B.E.C.C.* Correio do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. N. 26, out./dez. 1964; n. 27, jan./mar. 1965.
-
- Criança e Escola. Divisão de Aperfeiçoamento de Professores do Centro Regional de Pesquisas Educacionais ex-PABAAEE. Belo Horizonte, MG. Ano 2, n. 9, dez. 1965.
-
- Curriculum. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Ano 4, n. 8, 2.º sem. 1965.
-
- Documenta. Conselho Federal de Educação. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 37, mai.; n. 38, jun.; n. 39, jul.; n. 40, agô.; n. 41, set.; n. 42, out. 1965.
-
- Documentário. Conselho Estadual de Educação. Pôrto Alegre, RS. N. 1, jan./dez. 1962; n. 2 jan./jun.; n. 3 jul./dez. 1963.

EBSA

Editôra do Brasil S.A. São Paulo, SP. Publicação mensal. Ano 18, n. 207, jun.; n. 208, jul.; n. 209, agô.; n. 210, set.; n. 211, out. 1965.

Lente. Fundação para o Livro do Cego no Brasil. São Paulo, SP. Publicação trimestral. Ano 8, n. 27, jul./dez. 1964.

Regesta. Conselho Estadual de Educação. Rio de Janeiro, GB. N. especial 1965.

B. Adm. mun.

Revista de Administração Municipal. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Rio de Janeiro, GB. N. 71, jul./agô. 1965.

R. bras. Est. pedag.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. V. 42, n. 96, out./dez. 1964; v. 43, n. 97, jan./mar.; n. 98, abr./jun. 1965.

R. Civilização bras.

Revista Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, GB. Ano 1, n. 3, jul. 1965.

R. Conf. Religiosos do Brasil

Revista da Conferência dos Religiosos do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ano 11, n. 121, jul.; n. 122, agô.; n. 126, dez. 1965.

R. Est. pol.

Revista de Estudos Políticos. Universidade de Minas. Belo Horizonte, MG. V. 19, jul. 1965.

R. Fac. Fil. Ci. e Letras

Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Araraquara, SP. N. 2, 1965.

R. MEC

Revista do Ministério da Educação e Cultura. Publicação bimestral. N. 29, jan./fev.; n. 31 mai./agô. 1965; n. 32 set./jan. 1966.

R. Prof.

Revista do Professor. Centro do Professorado Paulista. São Paulo, SP. Ano 23, n. 76, agô. 1965.

SENEC-DTEP B.

Secretaria de Negócios da Educação e Cultura. Departamento Técnico de Educação Primária. Boletim. Recife, PE. N. 1, out. 1965.

-
- Universidade volante. Curitiba, PR. Ano 19, n. 72; ano 20, n. 73 s.d.
-
- Jornais :* Veritas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, RS. Publicação trimestral. Ano 10. n. 2 jun.; n. 3, out. 1965.
- C. J.B.* Caderno do Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, GB.

LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril
agô. — agosto
ampl. — ampliada
atual. — atualizada
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
b. — boletim
CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas em Ciências Sociais
Cad. — caderno
D.A.P. — Divisão de Aperfeiçoamento dos Professores
D.A.T. — Differential Aptitude Tests
dez. — dezembro
ed. — edição, editor
Ed. — Editora
F.A.O. — Food and Agriculture Organization
fev. — fevereiro
I.B.E.C.C. — Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
I.R.F.E.D. — Institut de Recherches et Formation pour le Developpement
ilust. — ilustração, ilustrada
jan. — janeiro
jul. — julho
jun. — junho
L.D.B. — Lei de Diretrizes e Bases [da Educação Nacional]
Liv. — Livraria
n. — número
nov. — novembro
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura
mai. — maio
mar. — março
mimeogr. — mimeografado
multilit. — multiliterado

O.N.U. — Organização das Nações Unidas

out. — outubro

P.M.K. — Psicodiagnóstico Miocinético

rev. — revista

SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENEC — Secretaria dos Negócios da Educação e Cultura

SUDENE — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

s.d. — sem data

s.ed. — sem editôra

sem. — semestre

s.n.p. — sem número de página

set. — setembro

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

USAID — Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional

v. — volume

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

V. 13

Jul./Set. 1965

N. 3

I

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Estatística, Rio de Janeiro. Situação cultural — Educação. In: *Anuário Estatístico do Brasil, 1965*. Rio de Janeiro, Imp. Gráf. IBGE, 1965, p. 393-457.

Além da especificação das despesas do MEC com o ensino e a cultura, expõe os resultados preliminares do censo escolar em 1964, quer na zona urbana como rural, o total de registro de professores nos diversos níveis de ensino, naquele ano. Retrata numericamente a situação do ensino primário comum, médio e superior relativamente a 1963, e, ainda, o movimento de bibliotecas, desportos, cinemas, teatros, radiodifusão, imprensa, associações artísticas e literárias. (M.L.L.) 1.

SÃO PAULO. Departamento de Estatística do Estado. Divisão de Estatísticas Físicas, Sociais e Culturais D-1. [*Situação Educacional*] São Paulo, 1965. 133p.

No campo da educação apresenta sinopse do ensino primário, registrando o total de unidades escolares, professores, matrículas, aprovações e conclusões de curso, de 1957 a 1963. (M.L.L.) 2.

SITUAÇÃO Educacional. In: *Anuário 1963*. São Paulo, Departamento de Estatística do Estado, 1965. p. 1-64.

Retrata o Ensino Primário Comum do Estado de São Paulo e, particularmente, da Capital, em 1963, considerando as unidades escolares, professores, matrículas, aprovações e conclusões de curso, conforme a localização e a entidade mantenedora dos estabelecimentos.

Quadro sinóptico traz um retrospecto do período 1957-1963. (M.L.L.) 3.

370.05

ARQUIVOS n. 2-3, Recife, Conselho Estadual de Educação, dez. 1964. 81p., mar. 1965. 193p.

Além das sugestões sobre o ensino das ciências e considerações sobre a problemática da 3.^a série colegial, reúne pareceres e resoluções diversas. Entre eles destacam-se os que estabelecem currículo para o ensino normal

e secundário em Pernambuco, a reformulação do plano de aplicação dos recursos do orçamento federal para 1963, normas para autorização, reconhecimento e inspeção de estabelecimentos de ensino médio, e regulamentação do salário-educação. (M.L.L.) 4.

370.05

EBSA, ano 18, n. 207, São Paulo, jun. 1965. 52p.

Observações do Prof. Manoel Antônio Barroso sobre a articulação dos cursos primário e médio no Brasil mostram numa revisão de 1945-64 que apenas 35 em mil alunos daquele curso concluem o secundário, procurando situar a posição do nosso país relativamente à América Latina e demais países. (M.L.L.) 5.

—————, ano 18, n. 208, São Paulo, jul. 1965. 48p.

Retrata em dados numéricos o ensino superior na América Latina, através de relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento em 1964, que põe a Argentina na liderança do ensino universitário, seguida a distância pelo México e Brasil quanto ao total de alunos, sendo as ciências médicas a especialidade de maior procura.

Atos legislativos regulamentam sobre o ensino técnico agrícola, no 1.º e 2.º ciclos e seus currículos, as possibilidades de concurso para professor de educação física, exame de maturidade etc.

Transcreve noticiário de jornais, em que se salienta o problema econômico que vem esvaziando os ginásios, tomando alguns Estados como ilustração. (M.L.L.) 6.

—————, ano 18, n. 209, São Paulo, ago. 1965. 56p.

Transcreve decreto sobre o regime de tempo integral, limitado a determinados cargos, estabelecendo as percentagens sobre os vencimentos; projeto de regulamentação dos cursos médios de teatro estabelecendo as condições de admissão para formação de atores, cenotécnicos, contra-regras, e os respectivos currículos.

Informa sobre o movimento de bolsas-de-estudo, do Conselho Britânico, do Governo Japonês e da CAPES.

Inclui ainda declarações do Ministro da Educação sobre as iniciativas do MEC quanto ao estatuto do magistério, indústria do livro, Anuário Brasileiro da educação e material de ensino. (M.L.L.) 7.

—————, ano 18, n. 210, São Paulo, set. 1965. 56p.

Destaca-se nesse número o anteprojeto do estatuto do magistério superior, referindo-se ao provimento de cargos, movimentação e substituição, regime de trabalho, férias, direitos e deveres.

Notícia sobre os Congressos do Ensino da Matemática, Organização de Bibliotecas em Escolas Técnicas e a respeito do Congresso Mundial de Ministros da Educação sobre a Eliminação do Analfabetismo, realizado no Irã, com seus respectivos temários. (M.L.L.) 8.

370.05

EBSA, ano 18, n. 211, São Paulo, out. 1965. 48p.

Linhas gerais do Censo Escolar no Brasil revelam uma percentagem de 62,2% de crianças de 7 a 11 anos freqüentando escolas; maior índice de escolaridade na região sul do país, destacando-se os Estados da Guanabara, Rio Grande do Sul; 319.293 professores primários, encarregados de cadeiras ou de orientação de instituições peri-escolares.

Expõe o plano do Anuário Brasileiro de Educação que integrará uma parte da política educacional, evolução, orientação da Lei de Diretrizes e Bases; atividades educativas da União e de cada Estado separadamente; dados numéricos sobre matrículas, conclusões de curso, etc.

Noticiário geral informa sobre os recursos humanos disponíveis no país, nos diversos campos profissionais. (M.L.L.) 9.

REVISTA do Professor, n. 76, São Paulo, agô. 1965. 34p.

A História da educação no Brasil, desde a chegada dos jesuítas ao período regencial, tem fases marcantes no que se refere à formação do professor primário.

Sugestões didáticas no setor da linguagem, da leitura, com ilustrações comemorativas do centenário de Euclides da Cunha, apresenta esse número, além de mostrar a localização e caracterização dos estabelecimentos de ensino secundário em São Paulo. (M.L.L.) 10.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

GONZALEZ-RUIZ, Elena Isabel — Educar para a maturidade psicológica. *R. Conf. Religiosos do Brasil*, 11 (122): 467-472, agô. 1965.

O trabalho pedagógico consiste em acompanhar e orientar a integração da personalidade, para que, quando atingir a maturidade física, a psicológica seja uma realidade. (F.S.) 11.

LACOMBE, Laura Jacobina — A educação falha se não souber inculcar o sentido social. *R. Conf. Religiosos do Brasil*, 11 (121): 413-421, jul. 1965.

A evolução social impõe novas tarefas para a educação, principalmente na formação da personalidade das jovens, procurando despertar-lhes uma "consciência social de alta moralidade" e ao mesmo tempo dando-lhes o sentido de justiça.

Educar para o trabalho, desenvolvendo-lhes o espírito de solidariedade humana, o desejo de tornar-se útil na sociedade. (F.S.) 12.

370.1

LA FUENTE, Carlos de — Educação católica, por quê? *R. Conf. Religiosos do Brasil*, 11 (126) : 743-747, dez. 1965.

Focaliza as diferenças entre a escola católica e a leiga, voltada aquela para a educação integral do homem; considera-a principalmente no seu meio familiar, destacando a relação criança-educador-pais, sem contudo relegar a instrução a um segundo plano, nem tampouco pretendendo isolar os elementos em função da crença religiosa. (M.L.L.) 13.

370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

ABREU, Jaime — Tentativa de aproximação sociológica ao entendimento de educação no Brasil. *R. bras. Estud. pedag.*, 42 (96) : 312-316, out./dez. 1964.

Interpreta sociologicamente a evolução educacional brasileira, atribuindo-lhe três fases distintas: a) fase "exemplarista" utópica na qual se aceitou a transplantação pura e simples de moldes educacionais estrangeiros; b) fase "anti-utópica" dita "realista" — considerada como expansionista, em que prevaleceu o aspecto quantitativo do ensino, ministrando-se qualquer tipo de educação, sem procurar atender a exigências materiais e humanas; c) fase integrativa — decorrente do processo de desenvolvimento, que responde, no momento, a instâncias de crescimento e de afirmação da nacionalidade. (M.A.) 14.

WOORTMANN, Klaas A. A. W. — A mulher em situação de classe.

Veja 371.1.

370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

MINISTÉRIO da Educação e Cultura — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. *I Conferência Nacional de Educação, Anais*. [Rio de Janeiro], 1965. 127p.

Apresenta, preliminarmente, um histórico dos Congressos e Conferências de Educação de âmbito nacional, transcrevendo a seguir o decreto que institui a Conferência Nacional de Educação, sua regulamentação, lista dos participantes e dos componentes da Mesa Diretora dos trabalhos, discursos do Presidente da República, Ministro Interino da Educação, Vice-Presidente do Conselho Federal, Secretário de Educação de Minas, Mensagem do Ministro Flávio Suplicy de Lacerda; o projeto de regimento e o anteprojeto de recomendações.

O noticiário das sessões plenárias inclui: exposição do Plano Nacional de Educação (1.^a); discussão do Regimento da Conferência (2.^a); discussão do Projeto de recomendações (3.^a); discurso ao final do regimento e das recomendações e quanto à escolha da sede e do tema da II Conferência a realizar-se em Porto Alegre com o objetivo de estudar o Desenvolvimento do Ensino Primário no País.

Finalizando dá a íntegra do Regimento do CNE e do projeto de recomendações (redação final).

Em anexo são apresentados os seguintes trabalhos: Revisão do Plano Nacional de Educação, com a especificação da distribuição de recursos dos Fundos Nacionais de Ensino Primário, Médio e Superior; Estimativa da arrecadação do salário-educação-1965 com o quadro demonstrativo da receita e planos de aplicação; conceito de planejamento educacional de autoria do Professor Joaquim Faria Góis. (R.T.) 15.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

ARAÚJO, Dalton Moreira de — *Evasão escolar no SENAC de Pernambuco*.

Veja 373.2465.

BOLETIM Bimestral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, ano 8, n. 5, Recife, set./out. 1965. 26p. mimeogr.

Sumário do andamento das pesquisas realizadas por iniciativa do CRPE do Recife, contando-se entre elas: Caracterização Sócio-econômica do Universitário Brasileiro. A mulher na perspectiva do trabalho, correlação entre instrução, padrão de vida subjetiva, profissão e renda na cidade do Recife, televisões do Pernambuco — estudos sócio-econômicos.

Relatando outras atividades do Centro, destaca o II curso de formação de professores, atendendo a 39 bolsistas de Estados diversos, com tempo de observação e prática na Escola Experimental. (M.L.L.) 16.

—————, ano 8, n. 6, nov./dez. 1965. 19p.

Expõe em linhas gerais a dinâmica da escola experimental do CRPE do Recife, atualmente com 224 alunos, sujeitos de pesquisa sobre nível intelectual, mediante o teste de Goodenough e de experiência de orientação psicopedagógica.

Outros estudos sócio-educacionais vêm sendo realizados e cujos resultados serão oportunamente divulgados. (M.L.L.) 17.

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 98, Rio de Janeiro, set. 1965. 25p. mimeogr.

Destaca-se nesse número proposta da instituição da Faculdade de Humanidades Pedro II, pela Congregação do referido estabelecimento de ensino secundário, e que, por falta de apoio legal, mereceu restrições e pareceres contrários do Conselho Federal de Educação. (M.L.L.) 18.

370.78

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 99, Rio de Janeiro, out. 1965. 25p. mimeogr.

Noticiário sobre os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais destaca: 1) a incorporação do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAAE) ao CRPE de Minas, assumindo o nome de Divisão de Aperfeiçoamento dos Professores (DAP); 2) no Rio Grande do Sul, os programas de pesquisas sobre a situação do ensino nos municípios gaúchos. Concurso de habilitação nas escolas superiores.

Entre as recomendações da Reunião Latino-Americana sobre Documentação em Ciências Sociais foi sugerida a criação, em cada país latino-americano, de um centro nacional em Ciências Sociais, mantidos com a colaboração de órgãos nacionais e estrangeiros interessados no campo; programas de intercâmbio de publicações, adotando normas internacionais de documentação. (M.L.L.) 19.

—————, n. 100, Rio de Janeiro, nov. 1965. 25p. multilit.

Retrato de alguns aspectos do movimento universitário na França, quando da abertura das aulas em 1965. 413 mil estudantes, com maior contingente de alunos de Direito e Ciências Sociais, vêm contrariar as previsões da Comissão de Equipamento Escolar do Plano, inclusive quanto ao crescimento do elemento feminino nas escolas superiores. Os alojamentos estudantis, não obstante o grande incremento, são ainda insuficientes, o mesmo acontecendo com as bolsas-de-estudo e corpo docente.

Contém ainda o parecer do Conselho Federal de Educação sobre o reconhecimento da profissão de sociólogo. (M.L.L.) 20.

—————, n. 101, Rio de Janeiro, dez. 1965. 19p. mimeogr.

Transcreve documento do Presidente Castelo Branco na Assembléia Legislativa do Estado do Rio, em novembro de 1965, em que expõe os esforços e recursos empenhados com o objetivo de melhorar as condições do ensino no país: salário-educação, treinamento de professores nos diversos níveis, aumento de matrículas no curso superior, censo escolar — cujos resultados preliminares são registrados nesse Boletim.

Entre as atividades do CRPE da Bahia, destacam-se pesquisas sobre o “desenvolvimento educacional, confrontando ex-alunos do Centro Carneiro Ribeiro e aqueles das demais escolas públicas comuns” e “Determinação de Regiões homogêneas do Estado da Bahia” possibilitando esta nova pesquisa sobre aspectos qualitativos do ensino primário.

Contém ainda alguns dados sobre o Projeto Principal da Unesco no que se refere ao questionário sobre estatísticas da educação. (M.L.L.) 21.

370.78

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 102, Rio de Janeiro, jan. 1966. 34p. multilit.

Em comemoração aos 10 anos de trabalho do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais, relembra as atividades desenvolvidas neste período (1955-65) e apresenta o programa para 1966, apontando os projetos de pesquisa nas suas diversas fases de elaboração.

Destaca-se o relatório do 2.º Encontro Interamericano de Administração para o Desenvolvimento, apresentado por representante do CBPE junto àquela reunião.

O referido constou de um Seminário de Planejamento Regional e de um Simpósio de Recursos Humanos, com recomendações sobre planejamento e a política governamental, a intervenção sistemática no processo de mudanças sócio-econômicas, a formação e treinamento de pessoal, previsão e mobilidade intersetorial da mão-de-obra qualificada na administração pública etc. (M.L.L.) 22.

—————, n. 103, Rio de Janeiro, fev. 1966. 38p. multilit.

Inclui parte do relatório das atividades do CBPE em 1965, referentes às Divisões de Documentação e Informação Pedagógica e de Aperfeiçoamento do Magistério, salientando as pesquisas e estudos em andamento.

Recomendações da Conferência Regional de Educação Norte-Nordeste, realizada em janeiro de 1966, em Belém do Pará, propõe articulação dos Planos Estaduais de Educação ao Plano Nacional, formas de intercâmbio no setor educacional nas regiões Norte-Nordeste, integração da escola ao meio, dentro de uma flexibilidade na organização dos horários de aula, período de férias etc. (M.L.L.) 23.

BOLETIM Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, n. 62, Belo Horizonte, jul./agô. 1965. 18p. mimeogr.

Destaca-se nesse número a Campanha de Alfabetização na Venezuela, registrando os esforços técnicos e financeiros empenhados no período de 1958 a 1964, levando em conta a população geral e a percentagem de analfabetos de 10 anos e mais. Instituições várias atuaram no meio urbano e rural, através de programas especiais, inclusive de divulgação.

Contém, ainda, noticiário diverso sobre o curso para formação de super-visitores de educação primária, o programa de treinamento do magistério leigo, beneficiando este a 5.896 regentes de classe, em todo o país. (M.L.L.) 24.

—————, n. 63, Belo Horizonte, set./out. 1965. 20p. mimeogr.

Evidencia como o analfabetismo e a diversidade de línguas surgem como barreiras naturais ao intercâmbio, além dos obstáculos de ordem econômica, hoje mais reduzidos, sobretudo quanto à circulação internacional dos livros.

Notícia sôbre o nôvo programa de ensino primário de Minas Gerais, e a criação dos Ginásios de Orientação para o Trabalho, como parte do Plano Geral da Diretoria de Ensino Secundário, atendendo ao ensino das artes industriais, à agricultura, conforme as condições do mercado de trabalho de cada profissão, nas diferentes regiões do país. (M.L.L.) 25.

370.78

CUNHA, Nádia Franco da — *Preparação de candidatos ao vestibular de 1964 na Guanabara.*

Veja 371.27.

MARCHANT, Mercedes — *Análise comparativa ortográfica-morfológica-sintática...*

Veja 372.4.

SEMINERIO, Franco L.P. — *Síntese de uma pesquisa sôbre alunos adultos de curso primário. Arq. bras. Psicot., 17 (3): 41-60, jul./set. 1965.*

Pesquisa sôbre ensino supletivo realizado por determinação da 1.^a Divisão de Educação Primária Supletiva da Secretaria de Educação do Estado da Guanabara, a fim de averiguar as possíveis causas das dificuldades intelectuais, pedagógicas e emocionais de alunos daquele curso.

No planejamento constava: 1) estudo do nível mental dos alunos, mediante aplicação do teste de Raven; 2) análise das flutuações, considerando-se a permanência ou deserção dos alunos; 3) verificação comparativa pedagógica sôbre os resultados de conclusão do 2.^o quadrimestre de 1964 e de nível mental revelado pelos testes dos alunos; 4) síntese interpretativa dos dados colhidos.

Pelos resultados, verificou-se que possivelmente sujeitos, bem ou pouco dotados, não tenham conseguido, na infância, suficiente informação no plano cultural; que as deficiências físicas ou psicológicas vêm comprometer mormente os menos dotados e exigindo êste maior atenção do professorado. (M.L.L.) 26.

370.94/99 — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.944

João, José Faustino — *Educação na França. Veritas, 10 (3): 287-329, out. 1965.*

Apresenta um panorama da reforma educacional na França a partir de 1960, cujos rumos baseados em democratização e orientação visam assegurar a cada indivíduo o pleno desabrochar de suas faculdades e permitir a colaboração de todos na vida da Nação.

Flexibilidade de estruturas, permeabilidade dos diversos ensinos entre si, especialização profissional de acôrdo com as aptidões pessoais, prolongamento da escolaridade obrigatória, instituição do *ciclo* de observação na fase transitória do ensino elementar ao ensino médio, são algumas das características da reforma. Mostra ainda quais as necessidades de ordem quantitativa e qualitativa a atingir até 1970 e finalizando dá a situação do ensino particular naquele país. (R.T.) 27.

370.944

PLANO de reorganização dos cursos secundários e superiores na França. *B. inf. CBPE*, (97): 3-9, agô. 1965; (98): 4-8, set. 1965.

As reformas projetadas para o 2.º ciclo visam propiciar, além da cultura geral, o aproveitamento das aptidões dos alunos, facultando-lhes a escolha entre os ramos especializados de ensino.

Quanto ao "baccalauréat", discrimina as exigências de ingresso e frequência nas diferentes faculdades ou institutos de formação profissional; o acesso ao curso superior pode ser feito ainda por exames vestibulares diretos, organizados para os candidatos que não concluíram o secundário, mas sujeitos a um sistema de seleção rigorosa. (M.L.L.) 28.

370.97/98

ACCAME, Ferruccio — The Latin American University. In: *Challenges and achievements of education in Latin America*. Eastern Regional Conference Comparative Education Society, may, 1964. Washington D.C., Pan American Union, 1964. p. 54-56.

Discute as influências que contribuíram para a atual organização da universidade latino-americana e seu papel nas decisões políticas internas. Atribui a autonomia universitária a uma necessidade decorrente das vicissitudes políticas, autonomia esta também observada na grande independência das faculdades entre si.

Reúne reflexões sobre: as conseqüências desta atitude em relação à ajuda externa; os vínculos entre a universidade e a comunidade adjacente; os esforços feitos em torno da atualização da universidade de acordo com as exigências do desenvolvimento geral e o auxílio prestado pela Inter-American Development Bank, fomentando determinados programas considerados básicos para o desenvolvimento. (C.B.) 29.

LABBENS, Jean — Les occupations rémunératrices des étudiants em Amerique Centrale et en Uruguay.

Vcja 371.8.

370.973

JACKSON, Claire L. — A criança cega na escola maternal. *Lente*, 8 (27): 14-20, jul./dez. 1964.

Mostra como nos Estados Unidos organizações diversas oferecem serviço social domiciliar às famílias de crianças cegas em idade pré-escolar. Atuam igualmente junto às escolas maternais, às professoras, levando-as a maior compreensão não somente das limitações mas também das capacidades daqueles alunos. (M.L.L.) 30.

370.973

SPAR, Harry G. — O ensino itinerante como método de educação para crianças cegas. *Lente*, 8 (27): 41-46, jul./dez. 1964.

Procura integrar a criança cega no ambiente de educação de indivíduos de visão normal, adotando para uns e outros o mesmo currículo, as mesmas atividades escolares, recorrendo ao Braille apenas para transcrição do material de estudo. O professor itinerante aconselha os demais professores sobre os problemas e capacidades do aluno cego, sobre os recursos especiais de que poderão lançar mão e como fazê-lo. Relata o desenvolvimento do ensino itinerante para esse tipo de deficientes, em Nova York. (M.L.L.) 31.

370.981 — *História da Educação [no Brasil]*

370.981

LOURENÇO FILHO, M.B. — Os pareceres de Rui sobre o ensino e suas fontes. *R. bras. Estud. pedag.*, 42 (96): 277-311, out./dez. 1964.

Analisa os Pareceres de Rui Barbosa à luz das fontes de que o A. se valeu para a execução da obra, citando a diferença que pode ser estabelecida entre o trabalho de compilação e o de criação propriamente dita.

Traça um perfil intelectual do escritor, ressaltando sua iniciativa na sistematização das questões gerais de educação.

Trata do número e tipos de referências bibliográficas e de fontes usadas que classifica de: gerais, particulares, de matéria pedagógica integrada, informativas. (M.A.) 32.

MOREIRA, Roberto — Educação. *Cad. J.B. 4.º Centenário*, n. 16, Rio de Janeiro, 21 out. 1965. p. 246-255.

História da educação na Guanabara é retratada num exame retrospectivo da formação cultural da cidade, da época colonial aos nossos dias, mostrando as influências recebidas das civilizações européias e que se projetaram nos diferentes níveis de ensino, particularmente através da ação dos jesuítas.

Assinala como surgiram as primeiras escolas e grupos escolares, a afluência a eles mesmos, a institucionalização oficial das escolas normais, e as providências governamentais, com novos estabelecimentos de ensino, concessão de bolsas-de-estudo, a fim de garantir a educação para todos.

Evidencia também aspectos do ensino técnico-profissional divorciado em certa época do ensino secundário e tido como destinado às classes menos favorecidas, hoje entretanto amplo caminho de mobilidade social, do mesmo modo que as universidades dando margem à formação de novas elites.

A iniciativa particular, leiga ou religiosa na educação se faz sentir de longa data procurando atualizar seus métodos de ensino. (M.L.L.) 33.

370.9813[4]

МУНН, Robert O. — O estudante pernambucano nos séculos XVIII e XIX. Estudos para uma tese sôbre o estudante na vida política e social do Brasil. *R. est. pol.*, 19: 257-273, jul. 1965.

Aponta fatos marcantes da história, em que se faz sentir a participação do estudante na vida social e política em Pernambuco, desde a Guerra dos Mascates, movimentos precusores da Independência, revolta Praieira, Guerra do Paraguai, movimentos abolicionistas e republicanos; tiveram êstes como centro, originariamente, a Escola de Olinda e depois a Escola de Recife, onde se desenvolveu a imprensa acadêmica. (M.L.L.) 34.

370.987

BOLETIM Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, n. 62.
Veja 370.78.

371 — ENSINO**371.05**

SENEC-DTEP, Boletim n. 1, Recife, out. 1965. s.n.p.

Orientação para o magistério no sentido da renovação de técnicas de ensino, atentando para as características da criança nas diversas idades, as diferenças individuais no plano físico, intelectual ou emocional, suas possibilidades de aprendizagem e transferência. (M.L.L.) 35.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO**371.1**

GOUVEIA, Aparecida Joly — O nível de instrução dos professores do ensino médio. *R. bras. Estud. pedag.*, 42 (96): 240-275, out./dez. 1964.

Veja BBE, v. 13, n. 2. 36.

WOORTMANN, Klaas A.A.W. — A mulher em situação de classe. *América Latina*, 8 (3): 62-83, jul./set. 1965.

Análise da participação da mulher em tarefas ocupacionais, constatada no município de Santarém (Pará), em que o campo preferencial, na classe média, é o magistério primário. Justifica-o dentro de uma perspectiva sociológica, como uma limitação da própria sociedade que se opõe à entrada da mulher no mercado de trabalho, levando-a, naquela atividade, a melhor ajustamento dos papéis sociais competitivos.

Considera ainda que a ideologia profissional feminina revela a mistificação da autoconsciência da mulher, dando validade social a seu *status* de subordinação. (M.L.L.) 37.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.26

MATOS, João Paulo Juruena de — Critérios de avaliação do rendimento escolar. *R. MEC*, 7 (29): 45-55, jan./fev. 1965.

Comenta sobre o regime de aprovação baseado num sistema de ponderação dos trabalhos escolares e exames finais, conforme a Lei de Diretrizes e Bases. Julga-o incoerente, do ponto-de-vista matemático, jurídico, pedagógico e filosófico, uma vez que não é o grau que confere a aprovação, mas é esta que se expressa em graus. (M.L.L.) 38.

MUNIZ, M. Zely de Sousa — O sociograma como elemento auxiliar na educação grupal — um exemplo vivido no Colégio Nova Friburgo. *Curriculum*, 4 (8): 17-26, 2.º sem. 1965.

O uso do sociograma como instrumento e técnica para controle do rendimento e disciplina escolar, devidamente ilustrado na orientação de turma no Colégio Nova Friburgo. (M.L.L.) 39.

371.27

CUNHA, Nádya Franco da — *Preparação de candidatos ao vestibular de 1964 na Guanabara*. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1965. 2 v.

Após uma análise da situação legal dos vestibulares no Brasil desde 1911, nas suas características e exigências, detém-se especialmente sobre o assunto, no Estado da Guanabara, em 1964. Trata-se de uma pesquisa do tipo "normative survey", no sentido de apurar as condições existentes.

Utiliza uma amostra de 2.338 candidatos, escolhidos aleatoriamente, sem distinção de sexo, nível social, ramo de ensino e na faixa etária de 16 a 50 anos. Investiga-lhes, mediante questionário ou observação direta junto a professores e alunos, o preparo para os exames vestibulares, adquirido nos colégios particulares ou estaduais, individualmente, ou, ainda, nos "cursinhos", analisando desde a opção e inscrição para uma ou mais faculdades, de acordo com os interesses ou levados pelo problema das vagas, programas, apostilas, formulações de provas, etc.

Dos dados obtidos, considera a falta de articulação entre os cursos médio e superior, merecendo maior atenção os Colégios Universitários onde a preparação é feita natural e simultaneamente à seleção para os cursos superiores, livre dos exames vestibulares.

Dados estatísticos constituem o 2.º volume, comprovando em anexo a realidade constatada. (M.L.L.) 40.

RENAULT, Abgar — Os concursos de habilitação e o ensino de grau médio. *R. MEC*, 7 (32): 13-18, set. 1965 e jan. 1966.

Impressões dos concursos de habilitação nas Universidades de Minas Gerais e Brasília mostram a significância quantitativa e qualitativa do número de

reprovações dentro do total de candidatos inscritos. As provas de Francês, Inglês, História, etc. realizadas acusam o baixo nível de preparo com que se apresentam os candidatos, valendo uma observação aos professores e estabelecimentos de ensino médio. (M.L.L.) 41.

371.28

CRIANÇA e Escola, ano 2, n. 9, Belo Horizonte, dez. 1965. 48p.

Inclui estudos sobre o sistema de promoção fazendo face aos "níveis padronizados" que acarretam a repetência contínua, uma vez que os currículos são mais organizados em função dos programas de ensino que do próprio aluno. Embora salientando algumas justificativas para a repetência, é favorável à promoção automática, cabendo à escola criar condições para o progresso da criança. Mostra como vem sendo pôsto em execução esse sistema em Belo Horizonte, Rio Grande do Sul e Guanabara.

Alerta os professores sobre o trabalho em grupo, como planejar, executar, avaliar tendo em conta o ajustamento social da criança ao meio em que vive, de acordo com seu desenvolvimento emocional, moral e religioso. (M.L.L.) 42.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.335

AMARAL, Sílvio do Vale — *Normas freqüentemente recomendadas pelas filmotecas de aluguel e de empréstimo quanto ao material de 16 mm.* [Rio de Janeiro], s.d. 7p. mimeogr. e anexos.

Relembra o valor educativo dos recursos audiovisuais e apresenta recomendações sobre o uso dos filmes de 16mm como instrumento didático de grande proveito. Inclui relação de filmes e respectiva fonte para obtenção, no Estado da Guanabara. (M.L.L.) 43.

371.395

BOULESTIN, P. — O ensino programado. Trad. Fany Winiky. C. SENAC., 16 (269): 11-12, jul. 1965.

Com bases na teoria de Skinner, o ensino programado é um meio de auto-instrução que, nas suas diversas modalidades, apresenta cada noção e à medida que for constatada a assimilação da anterior, funcionando então aquela como um reforço para a aprendizagem.

A programação Crowderiana acrescenta ao método linear de Skinner informações em casos de erro e oferece nova possibilidade de escolha da resposta. Como instrumentos, utilizam os livros de "esconder", "baralhados" ou as máquinas, considerando maior garantia de aprendizagem no uso destas últimas.

A elaboração do programa cabe a uma equipe, e envolve geralmente nos seus itens os princípios da sugestão, das regras e exemplos etc., sendo comumente usado nos Estados Unidos no domínio de assuntos técnicos, científicos, administrativos, da própria psicologia no que se refere à análise do comportamento, etc. (M.L.L.) 44.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.425

BEIDER, Malce Dvoira — A orientação profissional no Colégio Nova Friburgo. Estudo dinâmico de caso. *Curriculum*, 4 (8): 26-34, 2.º sem. 1965.

Mostra os passos seguidos na orientação pré e profissional propriamente dita, as técnicas e instrumentos utilizados, fazendo a respectiva ilustração mediante acompanhamento de caso da 4.ª série ao 2.º colegial. (M.L.L.) 45.

371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.76

RATISBONA, Adolfo Riedel — Escola e saúde. *Curriculum*, 4 (8): 7-16 2.º sem. 1965.

A conceituação do problema da saúde na escola leva em consideração os fatores biológicos, ecológicos, psicológicos e sócio-econômicos, para estabelecer as relações da educação com as disciplinas da Medicina e da escola com as técnicas dessas disciplinas. (M.L.L.) 46.

371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.8

LABBENS, Jean — Les occupations rémunératrices des étudiants en Amérique Centrale et en Uruguay. *América Latina*, 8 (3): 84-96, jul./set. 1965.

Com base em recenseamento da população estudantil da Universidade de Montevideu, realizado em 1960, e de dados colhidos junto à Administração, professores e dirigentes de Associações estudantis de algumas universidades centro-americanas, em 1962, apresenta algumas hipóteses sobre o fenômeno do trabalho dos estudantes.

Considera e refuta como insuficiente as razões de ordem puramente econômica, como levado o estudante latino-americano a trabalhar para viver e estudar, apresentando uma série de sugestões para a pesquisa sobre aquele problema. (M.L.L.) 47.

MYHR, Robert O. — O estudante pernambucano nos séculos XVIII e XIX. Estudos para uma tese sobre o estudante na vida política e social do Brasil.
Veja 370.9813[4].

371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.9

BOLETIM Pestalozzi, supl. n. 7, Ibirité, 2.º sem. 1965. 48p.

Publicação dedicada à criança excepcional, ressaltando os seus direitos, discutidos no Congresso Mundial dos Direitos da Criança realizado em 1963, no Líbano, e cujas conclusões se referem mais especificamente aos deficientes físicos, mentais e delinquentes.

Considerações sobre a educação da criança aconselham um conhecimento prévio de sua conduta sob os aspectos verbal, narrativo, perceptivo, da capacidade associativa, reconhecimento, reprodução auditivo-verbal e de gestos etc., oferecendo uma série de exercícios para aquilatar o desenvolvimento infantil dentro daquelas áreas e adotar um programa e método de ensino adequados. Distingue ainda os tipos de excepcionalidade — superdotados ou retardados — alertando sobre as precauções e medidas de atendimento a eles. (M.L.L.) 48.

371.9

BOLETIM [da] Sociedade Pestalozzi do Brasil n. 29, Rio de Janeiro, jul. 1965. 45p.

Número comemorativo dos vinte anos da Sociedade Pestalozzi do Brasil focalizando suas finalidades, cursos e tôdas as atividades da Instituição. A Prof.^a Helena Antipoff faz um retrospecto do seu histórico dizendo de suas realizações durante êsse período e ao mesmo tempo dando sugestões quanto a seleção e preparo dos técnicos.

Deve-se conseguir nos consultórios, como nas classes e oficinas pedagógicas, um pessoal expressamente dedicado à pesquisas científica. Ao lado dos educadores, mestres, médicos, psicólogos e assistentes sociais, absorvidos pela prática cotidiana, cada um em sua especialidade, deve funcionar o cientista.

Complementando, apresenta relação das Sociedades Pestalozzi, bem como das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais no Brasil. (F.S.) 49.

371.911

JACKSON, Claire L. — A criança cega na escola maternal. *Lente*, 8 (27): 14-20, jul./dez. 1964.

Veja 370.973.

SPAR, Harry G. — O ensino itinerante como método de educação para crianças cegas. *Lente*, 8 (27): 41-46, jul./dez. 1964.

Veja 370.973.

371.97

SANTOS, Sílvio Coelho dos — *A escola e as populações tribais* (nota prévia). S/l., Universidade de Santa Catarina, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Cadeira de Antropologia, 1965. 12p.

Considerações visando orientar o processo educacional e da aculturação de populações tribais através dos estabelecimentos de ensino e outras entidades governamentais e particulares nas áreas ocupadas pelos Tukunas, no Alto Solimões, e pelos Xokleng, no Município de Ibirama. (R.T.) 50.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

CRIANÇA e Escola, ano 2, n. 9.

Veja 371.28.

372.3/98 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.4

MARCHANT, Mercedes — Análise comparativa ortográfica-morfológica-sintática de composições de 4.º ano primário em uma área de colonização e em uma área luso-brasileira. *Veritas*, 10 (3): 331-361, out. 1965.

Submetidos a uma tabela que abrange todo o programa para o ensino da Língua Portuguêsa na escola de nível primário, foram analisadas 89 composições de crianças de 4.º ano primário das 7 escolas primárias do 1.º Distrito do Município de Dois Irmãos, área de colonização alemã a 59 km de Pôrto Alegre, e 45 composições de crianças de 4.º ano primário de 7 escolas primárias do Município de Baixa do Ribeiro, área luso-brasileira, a 60 km de Pôrto Alegre.

As análises foram confrontadas tendo-se por finalidade ver se as dificuldades na aprendizagem da língua portuguêsã são diferentes ou são iguais para os dois grupos. (R.T.) 51.

373 — ENSINO MEDIO

373

CONSELHO Estadual de Educação. — O ensino médio na Guanabara.

Veja 379.14.

CORREIO do SENAC, ano 16, n. 273, Rio de Janeiro, nov. 1965. 11p.

Reproduz entrevista do Prof. Roberto Dotrens, da Universidade de Genebra e membro da Comissão Nacional Suíça da UNESCO, em que responde sôbre os problemas de alfabetização, desde o idioma, em que devem ser iniciadas as crianças, às campanhas junto aos adultos nas zonas rurais e urbanas, no sentido de abrir-lhes também as portas da escola.

Inclui ainda observações sôbre as matrículas no ensino médio no Brasil, mostrando como seu índice evoluiu no decênio 1955/64, tomando por fonte a Sinopse Estatística do Ensino Médio (MEC). (M.L.L.) 52.

RENAULT, Abgar — Os concursos de habilitação e o ensino de grau médio.

Veja 371.27.

373.2 — *Ensino secundário*

373.2

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 98.
Veja 370.78.

373.2465 — *Ensino Comercial*

373.2465

ARAÚJO, Dalton Moreira de — *Evasão escolar no SENAC de Pernambuco*. [Rio de Janeiro], Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Departamento Nacional, Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais, 1964. 64p.

Estudo sobre as causas que condicionam a evasão das escolas do SENAC em Recife, ligadas ora a fatores sócio-econômicos das diversas regiões, ora à contribuição ou restrição à escolaridade por parte das empresas comerciais, ou ainda, diretamente ao ensino.

Quadros estatísticos documentam a apuração dos inquéritos realizados com os ex-alunos daquele estabelecimento, acusando, entre as razões investigadas, não apenas a distância da casa ou do trabalho à escola, a necessidade de participação do evadido no orçamento doméstico, a sua situação profissional relativamente ao SENAC e mesmo segundo o seu passado escolar. (M.L.L.) 53.

CORREIO do SENAC, ano 15, n. 268, Rio de Janeiro, jun. 1965. 12p.

Põe em destaque as discussões do II Seminário de Seleção de Pessoal sobre o valor da entrevista no processo de seleção, suas técnicas, e sobre a conveniência e possibilidade de gravá-la. Tendo em vista a missão do empregador junto ao menor que trabalha, refere-se à necessidade de colaboração com a obra educativa do SENAC, seus serviços de Orientação Pedagógica para professores, e de educação profissional.

Quadro estatístico registra a ocorrência de matrículas e o total de bolsas-de-estudo concedidas em todos os Estados da Federação. (M.L.L.) 54.

GARCIA, Lafayette Belfort — *Formação de pessoal técnico para as atividades terciárias*. R. MEC, 7 (29): 39-44, jan./fev. 1965.

A carência da formação de nível médio no Brasil vem merecendo estímulo em todas as áreas, e o ensino comercial preocupa-se em proporcionar, além dos cursos regulares, a formação de pessoal especializado, ajustando-se às necessidades do processo econômico do país. (M.L.L.) 55.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias do ensino médio e sua metodologia*

375.469

TRINGALI, Dante — A composição livre (sôbre o ensino da composição livre na escola secundária); *R. Fac. Fil. Ciências e Letras, Araraquara*, 2: 27-39, 1965.

Discute os princípios didáticos fundamentais no ensino de composição; as suas diversas formas ou sejam a descrição, a dissertação e a narração; o problema da extensão de um trabalho e da avaliação, discorrendo sôbre o título, o tema, o assunto e as fontes; a importância da reflexão; o plano ou roteiro do trabalho; o estilo, as qualidades e a necessidade de fazer diariamente uma composição; o desenvolvimento da composição através da história. Conclui analisando a tarefa educativa do instrutor no ensino da composição. (C.B.) 56.

375.5

ARQUIVOS n. 2/3, Recife, Conselho Estadual de Educação, dez. 1964. 81p., mar. 1965. 193p.

Veja 370.

MACIEL, Carlos Frederico do Rêgo — Sugestões sôbre o ensino das ciências. *Arquivos*, (2): 11-19, dez. 1964.

Põe em evidência a necessidade de uma revisão, avaliação e aperfeiçoamento dos métodos e programas de ensino das ciências, através de uma literatura apropriada para alunos e professores, criação de museus e laboratórios, abertos especialmente aos alunos do curso colegial.

O equilíbrio curricular das Letras e das Ciências encontrará refôrço na metodologia didática de que se faça uso, mormente através do método de projetos essencialmente prático, sem contudo negar ao aluno a parte teórica. (M.L.L.) 57.

375.53

MUNIZ, Paulo Pereira — Coordenação entre o ensino da Física e de outras disciplinas. *Curriculum*, 4 (8): 50-56, 2.º sem. 1965.

Ressalta a importância do planejamento de um curso, no qual não devem faltar a coordenação vertical e horizontal, fazendo os professores ver aos alunos que as disciplinas não constituem compartimentos estanques. Mostra como, no Colégio Nova Friburgo, esta articulação é promovida entre a Física e a Matemática, a Física e o Português, a Biologia e o Inglês. (M.L.L.) 58.

375.91

DANIEL, Salomão Santana — Otimismo sadio tem vivência no Colégio Nova Friburgo. *Curriculum*, 4 (8): 57-66, 2.º sem. 1965.

Mostra como o ensino da Geografia deve ser explorado no sentido de encarar a realidade e abrir perspectivas de otimismo e interesse para o aluno pelo desenvolvimento do país, a exemplo do que vem sendo feito no Colégio Nova Friburgo, no campo da geografia regional brasileira. (M.L.L.) 59.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

ABREU, Jaime — Aspectos da expansão do ensino superior no Brasil. *R. bras. Est. pedag.*, 43 (97): 8-13, jan./mar. 1965.

Análise dos aspectos quantitativos do ensino superior brasileiro utilizando dados do último cadastro de estabelecimentos desse nível publicado pela CAPES.

Mostra que a acentuada expansão do nosso ensino superior se processa desordenadamente sem levar em conta os critérios fundamentais que a deveriam nortear, isto é, o setorial e o regional.

Nota, igualmente, aspectos referentes às matrículas, assinalando o seu crescimento nas Faculdades de Filosofia, onde a clientela é predominantemente feminina, o que, de certo modo, revela objetivos culturais e não profissionais.

Dai, não concorrem essas Faculdades, senão remotamente, para o processo de desenvolvimento.

A distribuição das matrículas e dos estabelecimentos por áreas geográficas nos dá uma visão do "acidentalismo lacunoso", com que se expande o ensino superior, sem considerar as necessidades de quadros científicos e técnicos do país.

Urge um equacionamento planejado de maneira racional, ordenada, lógica e operativa como pré-requisito do ensino superior. (R.T.) 60.

ADAMS, Henry P., et alii — *Relatório sobre a formação de engenheiro e de técnico industrial no Brasil*. s.l., s. ed., 1964. 58p. mimeogr.

Focaliza o desenvolvimento industrial e potencial humano técnico no Brasil, cuja necessidade se faz sentir em maior intensidade, mesmo nas pequenas indústrias. Registra o movimento de matrículas nas escolas técnicas mantidas por particulares ou pelo governo, em 1962, lembrando a atuação do SENAI na especialização dos operários em nível médio.

Distingue os programas tecnológicos em engenharia daqueles proporcionados em nível secundário, devendo estes basear-se mais diretamente nas necessidades das ocupações técnicas, gozar de certa flexibilidade, embora específicas. (M.L.L.) 61.

378

AZEVEDO, Fernando de — A Universidade e o problema do humanismo (especialização e cultura geral). *R. Civilização Brasileira*, 1 (3): 211-224, jul. 1965.

A Universidade moderna cabem três finalidades: a formação profissional em alto nível; a preparação de especialistas nos campos da Filosofia, da Matemática, das Ciências, das Letras e das Artes, a pesquisa científica.

Mostra os graves problemas que se levantam com a multiplicação de novas profissões, muitas das quais a reclamar um nível superior de ensino. Por outro lado, com o surgimento de novas descobertas avolumaram-se os conhecimentos dentro de cada uma das ciências anteriormente constituídas, os quais tendem a fragmentar-se numa multiplicidade de setores que reclamam especialistas capazes de dominá-los. Como todavia a capacidade de aprendizagem do homem não pode crescer paralelamente, a única solução possível é a “especialização crescente”, o que implica a criação de novos institutos integrantes da Universidade ou, para não lhe aumentar a complexidade de estrutura, a fundação de instituições extra-universitárias de estudos e pesquisas.

Abordando a questão da investigação científica na Universidade, afirma que, contrariamente ao que julgava Ortega y Gasset, essa atividade pertence de forma imediata e constitutiva às funções primárias da Universidade, não sendo cabível dissociar ensino e pesquisa.

A especialização gera, por sua vez, outro problema como seja o da cultura geral e do humanismo. De fato, à medida que o indivíduo se especializa em determinada atividade intelectual vai perdendo a visão do conjunto.

A solução seria completar-se a cultura propedêutica básica ministrada no ensino secundário por um ou dois anos, obrigatório, na Universidade, para a admissão em escolas superiores de qualquer natureza.

Lembra ainda que o conceito de humanismo alia hoje, mais do que nunca, às letras e às artes o humanismo científico, fecundado pela nova civilização. (R.T.) 62.

CONSELHO Estadual de Educação — problemática da terceira série colegial. *Arquivos*, (3): 93-120, mar. 1965.

Refere-se ao caráter especial que encerra a 3.^a série colegial, ligada à problemática dos exames vestibulares, à preparação específica para cada carreira, feita ora no próprio “colégio” ou ainda nos chamados “cursinhos”, com redução dos respectivos currículos.

Diante disto, sugere que os vários estabelecimentos entrem num acôrdo de distribuição das diversas modalidades de currículo, especializando-se alguns deles na manutenção da 3.^a série pré-vestibular, oferecendo melhores condições de ensino e maior disponibilidade de vagas.

Acrescenta ainda a possibilidade de os colégios universitários oficiais articularem seus currículos ao ensino superior, apontando entretanto as dificuldades financeiras que acarretam. (M.L.L.) 63.

378

Góis, Paulo de — Aperfeiçoamento do sistema universitário brasileiro. *R. bras. Est. pedag.* 43 (97): 14-24, jan./mar. 1965.

Relatório apresentado ao Ministro da Educação e Cultura em que analisa o panorama do ensino superior dos seguintes ângulos: aspectos legais, ação governamental e conjuntura econômico-financeira.

Mostra que não existe, em virtude da multiplicidade de órgãos governamentais que definem a política do ensino superior e da pesquisa, coordenação de esforços no sentido de formular uma conveniente planificação de distribuição de recursos e de prioridades. Por outro lado, o Conselho Federal de Educação, a quem compete, segundo a Lei de Diretrizes e Bases, planejar o ensino superior, só tem cogitado da distribuição percentual do Fundo Nacional de Educação, não definindo critério para a aplicação de recursos. Ao Conselho Nacional de Pesquisa também não compete definir áreas de pesquisa de caráter prioritário. Julga indispensável uma política governamental, sendo essas fator indispensável ao desenvolvimento.

O ensino superior é um investimento produtivo quando aliado à pesquisa científica e tecnológica, devendo as Universidades gozar de plena autonomia num regime de coordenação de programas correlatos.

Aborda ainda outros aspectos, tais como: reforma universitária, gratuidade e remuneração do ensino superior e o problema estudantil. (R.T.) 64.

TOLLE, Paulo Ernesto — O centro técnico de aeronáutica e a renovação do ensino superior no Brasil. *R. bras. Est. pedag.*, 43 (98): 208-228, abr./jun. 1965.

O Centro Técnico de Aeronáutica — instituição de nível superior — foi planejado “com profundo senso da realidade do momento e de visão do futuro”, donde sua característica de incremento e estímulo à pesquisa e à investigação, o que representa uma renovação educacional no que se refere ao ensino superior.

O trabalho apresenta considerações sobre a estrutura e autonomia didática e administrativa da Instituição, princípios posteriormente preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (M.C.C.) 65.

TRIGUEIRO, Dumerval — Planejamento do ensino superior. *R. bras. Est. pedag.*, 43 (98): 189-207, abr./jun. 1965.

O planejamento do ensino superior — afeto ao Conselho Federal de Educação — exige uma estrutura mais completa que os níveis primário e médio, graças ao seu próprio caráter qualitativo e de especialização.

A fim de atender à realidade nacional e às necessidades locais, torna-se evidente que a política de planejamento deve ser feita de modo que haja perfeito entrosamento entre as Universidades e as metas traçadas pelo Governo no programa educacional.

Apresenta metas ou diretrizes para a realização desses objetivos no que concerne à “formação de quadros”, “melhoria dos padrões de ensino” e incremento e expansão da pesquisa nas Universidades. (M.C.C.) 66.

378

VALE, Waldo Lima do — A terceira série colegial e o colégio universitário. *Documenta*, 42: 108-118, out. 1965.

Mostra os novos rumos tomados pela escola secundária no Brasil, após a Lei de Diretrizes e Bases. Refere-se mais particularmente às diversificações do currículo da 3.ª série colegial, visando a preparo mais específico aos cursos superiores, já dentro das próprias Universidades. Promove-se dêste modo a articulação e unidade dos níveis de ensino, com uma seleção natural, livre dos exames vestibulares, a exemplo de outros países. (M.L.L.) 67.

378.05

CAPES, Boletim n. 151, Rio de Janeiro, jun. 1965. 32p.

A CAPES vem procurando aperfeiçoar os métodos de avaliação, planejamento e utilização dos recursos humanos de nível superior mediante convênios com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e com a Fundação Ford para pesquisas sobre os elementos comuns a certos grupos profissionais e cursos de revisão para professores universitários; promoção de cursos sobre prática de pesquisa social, valor do jornalismo, desenvolvimento do Nordeste etc.

Aspectos internacionais da Educação registram os esforços do México na execução do plano elaborado para 11 anos abrangendo os três níveis de ensino, e o 1.º curso nacional de Planejamento Educacional do Chile com o seu respectivo temário.

Oferece ainda uma visão retrospectiva das conclusões de curso no período 1940-1963, nas diferentes especialidades. (M.L.L.) 68.

—————, Boletim n. 152, Rio de Janeiro, jul. 1965. 32p.

Noticiário geral informa sobre a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, revelando a produção científica do país nos diversos campos. Internacionalmente, considera os cursos do Instituto Internacional de Pesquisa e Formação para o Desenvolvimento (IRED), de Paris, sobre teoria, inquérito, política e planificação do desenvolvimento, para os quais a ONU, FAO e UNESCO concedem bolsas-de-estudo.

Salientam-se aspectos da reestruturação do ensino superior fixados em convênio do MEC, a cooperação técnica e Agência para o Desenvolvimento Internacional com a participação do Conselho Federal de Educação.

Dados estatísticos mostrando os resultados dos vestibulares nas diversas Unidades da Universidade de São Paulo, em 1965, e salientando o total de matrículas na 1.ª série. (M.L.L.) 69.

—————, Boletim n. 153, Rio de Janeiro, agô. 1965. 32p.

Focaliza a necessidade de uma reforma universitária em face do surto industrial e científico por que passa o país.

Justifica dêste modo as bolsas-de-estudo concedidas pela CAPES em 1966, no campo das ciências básicas, econômicas, humanas, sociais e biomédicas e de tecnologia, como um incentivo a superar a carência de pesquisadores no Brasil, e promover o diálogo sobre os problemas metodológicos de atualidade.

Noticiário diverso informa sobre: a) o Instituto para Integração da América Latina nos seus aspectos econômicos, técnicos, jurídicos e institucionais, como órgão voltado para a pesquisa e aperfeiçoamento; b) o programa do curso intensivo sobre "Orçamento-programa" na Universidade de Minas Gerais como o Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Paraíba, voltado para pesquisa de interesse mais regional. (M.L.L.) 70.

378.05

CAPES, Boletim n. 154, Rio de Janeiro, set. 1965. 32p.

Referindo-se à missão da Universidade como capaz de determinar um conjunto de valores formativos da personalidade integral do educando, salienta a necessidade de uma evolução metodológica e curricular.

Pesquisa sobre a situação dos profissionais de Química, realizada pelo Instituto Universitário de Pesquisas, teve conclusões relativas à distribuição de empregos por regiões geo-econômicas, pólos de difusão e recepção, expansão, redução ou estabilização do mercado de trabalho, ponto de vista dos responsáveis pelas empresas sobre a habilitação dos profissionais etc.

Transcreve palestra do Prof. Mário Wernick sobre a formação de engenheiros e processos de ensino nas escolas de Engenharia nos Estados Unidos e na França comparativamente ao nosso país. (M.L.L.) 71.

378.1

SILVA, Maurício Rocha e — Repercussões da LDB sobre a organização do ensino superior. *Documenta*, (38): 9-21, jun. 1965.

A Lei de Diretrizes e Bases no seu conteúdo explícito e mesmo nas entrelinhas, favorece a iniciativa própria das escolas superiores e do seu corpo docente, na fixação de um *curriculum* mínimo, aprovação de estatutos e regimentos, necessariamente submetidos à aprovação do Conselho Federal de Educação.

Salienta as vantagens dos Departamentos de disciplinas homogêneas como unidade básica da estruturação dos Institutos Centrais, a exemplo do Instituto de Ciências de Brasília, abrindo cada vez mais caminho à pesquisa. (M.L.L.) 72.

378.13

UNIVERSIDADE Volante, ano 19, n. 72, [Curitiba], s.d. 20p.

Mostra os empreendimentos da Universidade do Paraná, no sentido de levar a determinadas zonas do Estado a sua influência por meio de cursos intensivos que abordam assuntos do alto interesse local. Assim, Londrina e Ponta Grossa são testemunhas da eficiência da Universidade volante. (M.L.L.) 73.

—————, ano 20, n. 73, [Curitiba], s.d. 40p.

Dando execução a seu plano de Universidade volante, a Universidade do Paraná ocupa-se agora com a região do município de Maringá, promovendo 31 cursos intensivos, contando um total de 23.631 alunos.

Sente-se a intensidade do movimento comparativamente às promoções semelhantes de Ponta Grossa e Londrina; alunos freqüentam cursos de inscrição livre e seletivos cuja regulamentação e programação são nesse número registrados. (M.L.L.) 74.

378.3

BRASIL. Ministério do Planejamento — Escritório de Pesquisa Econômica. *Fontes de Assistência técnica e financeira para a educação no Brasil*. [Rio de Janeiro], EPEA, 1965. 28p. mimeogr. (Cad. EPEA 1).

Enumera as Instituições que concedem assistência técnica e financeira à educação no Brasil, sejam governamentais, internacionais ou regionais, sejam fundações, corporações, universidades ou empresas privadas. (R.T.) 75.

378.4

ROHDEN, Valério — Situação e perspectivas da Universidade européia. *Veritas*, 10 (2): 206-215, jun. 1965.

Observações sôbre as Universidades da Itália, Alemanha, França, Inglaterra e Suíça, colhidas enquanto estagiário naqueles países.

Revela aspectos do regime de manutenção e administração das escolas, ingresso nelas, desenvolvimento dos currículos, regime de estudos, métodos de ensino, vida estudantil, destacando-se uma tendência acentuada à especialização encontrada na Alemanha. (M.L.L.) 76.

378.44

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 100.

Veja 370.78.

378.99 — Ramos de ensino

378.9937

NAGLE, Jorge — Currículo para o curso de Pedagogia. *B. Cad. Pedag.*, Araraquara, ano 2, 1 (3): 68-80, 1965.

A estruturação do curso de Pedagogia tem sido objeto de estudos e pareceres do Conselho Federal de Educação, analisando as possibilidades de um currículo mínimo para esse curso, incluindo disciplinas de formação geral e profissional. Não obstante a diferenciação interna do curso e as finalidades das instituições de ensino superior, assinala os pontos básicos de um programa proposto para dar caráter orgânico ao curso de Pedagogia. (M.L.L.) 77.

————— — Programa Escolar (Currículo). *B. Cad. Pedag.*, Araraquara, ano 2, 1 (3): 68-80, 1965.

Após algumas considerações sôbre o programa escolar na conceituação tradicional e moderna, procura precisar as fases de sua elaboração, a partir

da seleção e organização do conteúdo no tempo escolar e para as diferentes matérias, levando também em conta os interesses da classe, numa abordagem de ordem social e prática. (M.L.L.) 78.

378.9961

CHAGAS FILHO, Carlos — Metodologia de nosso ensino médico. *R. bras. Est. pedag.*, 43 (97): 25-36, jan./mar. 1965.

Em aula magna proferida na Faculdade Nacional de Medicina em 1965 o professor Carlos Chagas examina a situação do ensino universitário e principalmente do ensino médico. Mostra o imperativo de as Faculdades de Medicina do país reverem periodicamente a sua política de ensino, a fim de ajustá-las às necessidades mais urgentes do processo de desenvolvimento. O esforço a ser realizado exige, de um lado, que anualmente seja maior o número de egressos de nossos estabelecimentos de ensino superior e, de outro, que sejam mais aperfeiçoados os métodos de ensino científico e técnico. Aborda a seguir os diferentes problemas do ensino médico em face dessas duas diretivas. (R.T.) 79.

378.9962

ADAMS, Henry P., et alii — *Relatório sobre a formação de engenheiro e de técnico industrial no Brasil*. s.l. — s.ed., 1964. 58p.
Veja 378.

LIMA, Mário Werneck de Alencar — Equacionamento do ensino de Engenharia no Brasil. *R. bras. Est. pedag.*, 43 (97): 46-56, jan./mar. 1965.

O preparo do engenheiro científico ou técnico, com conhecimentos de humanidades e de ciências sociais, exige um tipo de formação específica, sem dispensar, qualquer dêles, a instrução em laboratório.

Os currículos universitários acompanham de algum modo o desenvolvimento das especializações — engenharia civil, química, mecânica, elétrica, de minas e metalurgia, industrial — e propiciam treinamento até mesmo fora das escolas.

A Comissão de Planejamento da Formação de Engenheiros lembra o que deve integrar um curso de graduação, dentro das ciências básicas e técnicas. (M.L.L.) 80.

SÁ, Paulo de — Ensino de Engenharia antes e depois do curso — *R. bras. Est. pedag.*, 43 (97): 37-45, jan./mar. 1965.

Analisando a proliferação dos “cursinhos” preparatórios aos exames vestibulares como uma decorrência da insuficiência do ensino médio, sugere a substituição do terceiro científico por um ano prévio nas escolas de Engenharia — um ano vocacional — no qual se reveza e se completa o ensino das matérias julgadas mais necessárias ao curso que a escola propõe.

Por força das especializações, multiplicam-se igualmente os cursos de pós-graduação e aperfeiçoamento, exigindo a renovação e atualização constante dos conhecimentos, no Brasil como no exterior. (M.L.L.) 81.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — *Financiamento [do ensino]*

379.11

CUNHA, Nádia, e ABREU, Jaime — Gastos públicos orçados para a educação no Brasil, em 1965. Uma aproximação preliminar. *B. Inf. CBPE*, 102: 21-26, jan. 1966.

Comparativamente às previsões orçamentárias de 1964, quadros estatísticos informam sobre a receita, despesas, impostos e gastos com educação previstos pelas diversas Secretarias de Educação para 1965, conforme publicação nos Diários Oficiais dos Estados e Orçamentos da União. (M.L.L.) 82.

PASQUALE, Carlos — Pela racionalização dos recursos destinados ao ensino. *R. bras. Est. pedag.*, 42 (96): 223-239, out./dez. 1964.

Examina o problema da subvenção e do financiamento dentre as modalidades pelas quais a União dispensa sua cooperação financeira ao ensino. Estuda, de acôrdo com os deveres e atribuições do govêrno, uma distribuição racional dos recursos destinados à educação, concluindo: a) pela fiscalização, por parte da União, do auxílio pecuniário que confere aos Fundos Nacionais de Ensino em relação aos objetivos, prioridades e recebimento regular das dotações; b) fixação dos critérios de distribuição pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, dos recursos federais aplicáveis aos três níveis de ensino; c) reexame, pelo Conselho Federal de Educação, das dotações destinadas ao Fundo Nacional do Ensino Primário, em face da instituição do Salário-Educação e dos resultados do Censo Escolar; d) elaboração de anteprojeto de lei referente às Fundações (artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases); e) criação da Carteira de Financiamento da Educação; f) revisão das leis especiais sobre concessão de subvenções; g) realização da Primeira Conferência Nacional de Educação. (M.A.) 83.

— Que é o salário educação? *R. MEC*, 7 (29): 15-24, jan./fev. 1965.

O deficit de escolarização é no Brasil bastante acentuado, variando conforme o desenvolvimento sócio-econômico das regiões.

O Salário-Educação procura, como providência governamental, atender àquela necessidade: fixa em 2% do salário mínimo a contribuição das empresas, isentando aquelas que, com mais de 100 empregados, mantiverem serviço próprio de ensino. Da arrecadação feita pelos Institutos de Previdência 50% são respectivamente creditados aos Fundos Estadual e Nacional do Ensino Primário.

Facilita-se assim o funcionamento das escolas, o trabalho dos professores e vê-se aumentado o total de matrículas nos diversos estabelecimentos. (M.L.L.) 84.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

379.14

ATA, ano 1, n. 1, São Paulo, Conselho Estadual de Educação, 1965. 111p.

Contém matéria de natureza informativa: a) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação; b) criação e regulamentação do Conselho Estadual de Educação de São Paulo em 1963, com suas normas regimentares e respectivos membros, cujos "curricula vitae" são apresentados em resumo; c) resoluções sobre contrato de professores, transferência no ensino médio etc. (M.L.L.) 85.

———, ano 1, n. 2, São Paulo, Conselho Estadual de Educação, 1965. 123p.

Destaca-se resolução que estabelece normas para a organização dos currículos de grau médio nas suas diversas modalidades, referindo-se às disciplinas fundamentais, optativas e complementares, sem fugir às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Reúne ainda pareceres da Câmara de Ensino Superior e Câmaras do Ensino Primário e Médio sobre a dispensa de exames finais, os exames de adaptação etc. (M.L.L.) 86.

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 98, Rio de Janeiro, set. 1965, 25p. mimeogr.

Veja 370.78.

CONSELHO Estadual de Educação — O ensino médio na Guanabara. *Regesta*, (n. especial) 1965. 97p.

Reúne estudos, pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação da Guanabara relativos ao ensino médio nas suas diversas modalidades, quanto ao tipo de formação que proporcionam, normas de inspeção e reconhecimento, registro de professores e diretores, currículos, regimes de frequência, exames, aprovação, transferências, direitos dos diplomados, etc. (M.L.L.) 87.

DOCUMENTA n. 37, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, mai. 1965. 114p.

Focaliza a formação de agrimensores no Brasil, em nível médio e superior e as providências do Conselho de Educação nesse sentido.

Pareceres diversos referem-se ao uso do livro didático dentro de certas restrições sobre suas indicações ou mudanças, a iniciação artística e profissional, integrando melhor as atividades extracurriculares do que as atividades escolares, como disciplina optativa; ainda, ao ensino agrícola e sua adaptação à Lei de Diretrizes e Bases.

Atos Oficiais estabelecem novo sistema de relações entre o MEC e as Escolas Superiores no que diz respeito à cooperação técnica, planejamento e inspeção; regulamentam lei que dispõe sobre os Órgãos de representação dos estudantes.

Oferece, ainda, síntese da situação educacional do Acre. (M.L.L.) 88.

379.14

DOCUMENTA n. 38, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, jun. 1965. 147p. e anexos.

Além das repercussões da Lei de Diretrizes e Bases sobre a organização do ensino superior, destacam-se nesse número o convênio do MEC com a USAID (Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional) para o planejamento do ensino superior e pareceres diversos sobre a duração dos cursos superiores, exames de madureza, dentro de certo limite de idade.

Em anexo, inclui a consolidação da legislação do ensino secundário após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e aplicação de seus dispositivos. (M.L.L.) 89.

_____ n. 39, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, jul. 1965. 140p.

Além de aprovações de estatutos e regulamentos de Faculdades diversas, reúne pareceres sobre a equivalência dos cursos de comércio e propedêutico de guarda-livros; a criação dos cursos de teatro em nível médio, como cursos técnicos, opinando pela sua regulamentação dentro de certas exigências curriculares, merecedores, posteriormente, de portaria ministerial a respeito.

Atos oficiais dispõem sobre o exercício da profissão de estatístico, suas atribuições, responsabilidades e limitações; sobre a acumulação de cargo, distinguindo o cargo técnico e o científico; sobre o currículo do ensino agrícola nos seus diversos níveis.

Depoimento do professor Acrísio Cruz sobre a aplicação, distribuição e execução dos planos de Bolsas-de-Estudo, em Sergipe, à luz da Lei de Diretrizes e Bases. (M.L.L.) 90.

_____ n. 40, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, ago. 1965. 188p.

Destacam-se nesse número estudos sobre o ensino médio, tendo em vista seus objetivos, as possibilidades e meios de atingi-los, as limitações que impõem certa flexibilidade de horário, como de disciplinas optativas, a avaliação dos resultados e revisão para seu aperfeiçoamento.

A reestruturação do curso de Direito em 4 anos é especialmente estudada, trazendo sugestão sobre a distribuição curricular nas diversas séries.

A profissão de sociólogo com suas atividades privativas, competência definida, normas de fiscalização, e pretensão de reconhecimento é apresentada em projeto de lei, manifestando-se o Conselho Federal de Educação contrariamente ao ali proposto. (M.L.L.) 91.

379.14

DOCUMENTA n. 41, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, set. 1965. 130p.

O magistério de artes industriais exige preparo técnico, mais especializado, não podendo ser exercido por licenciados em Desenho; o ensino artístico como ramo do ensino técnico em nível médio tem sua regulamentação no âmbito estadual, do mesmo modo que o tem o ensino rural; merece êste, entretanto, uma justa distribuição dos recursos dos Fundos do Ensino Primário e Médio, conforme pareceres diversos do Conselho Federal de Educação.

Sugestões sobre a distribuição de verbas federais aos Estados ressaltam a situação de Alagoas referente ao número de estabelecimentos, ao salário do professor, ao custo médio aluno/ano no ensino oficial ou particular, exigindo maior ajustamento das verbas à realidade nacional. (M.L.L.) 92.

n. 42, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, out. 1965. 118p.

Estabelece as normas para registro de diplomas e escrituração e arquivo nos estabelecimentos de ensino médio do sistema federal, currículos dos cursos de formação de estatístico, curso superior de agrimensura e de jornalismo com parecer sobre a revisão deste último.

Anuncia Simpósio sobre o ensino das ciências em nível médio, tendo como temário: a) formação de professores de ciências em nível médio; b) material didático em face da metodologia do ensino das ciências em nível médio; c) o ensino das ciências nos colégios universitários.

Transcreve portaria ministerial sobre concurso único de habilitação à matrícula de Engenharia e Medicina nos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro. (M.L.L.) 93.

DOCUMENTÁRIO, Pôrto Alegre. Conselho Estadual de Educação, n. 1, p. 5-61, jan./dez. 1962; n. 2, p. 68-122, jan./jun. 1963; n. 3, p. 126-200, jul./dez. 1963.

Reúnem esses números o Regimento do Conselho Federal de Educação, resoluções diversas sobre o currículo para o sistema estadual do ensino médio, discriminando disciplinas optativas e práticas educativas e definindo a amplitude e desenvolvimento dos programas de línguas modernas no 1.º e 2.º ciclos.

Mostra como serão aplicados pelo Estado os recursos oriundos do Plano Trienal de Educação do Governo Federal no ano de 1963, referente aos ensinos primário, médio e superior.

O ensino agrícola é objeto de estudo, e resoluções várias fixam as disciplinas do seu currículo nos ciclos ginasial e colegial.

As condições para funcionamento e reconhecimento de cursos primários são devidamente estabelecidas, levando-se em conta a sua necessidade, prazo e forma e os casos de cassação. (M.L.L.) 94.

379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

379.15

BRITO, Luís Navarro de — Participação política e instrução. *R. MEC*, 7 (31): 13-21, mai./agô. 1965.

Nota-se através dos tempos a interferência do Estado no exercício do magistério, desde o totalitarismo à liberdade de cátedra.

Pesquisas realizadas na França, Noruega, Finlândia e Estados Unidos revelam que a instrução varia de acôrdo com a infra-estrutura dos partidos, ou seja as condições sócio-econômicas de seus adeptos, condicionando também as atitudes políticas e as preferências partidárias. (M.L.L.) 95.

CASTELO BRANCO, Humberto de Alencar — Educação e Cultura. *In: Mensagem ao Congresso Nacional*. Brasília, Dep. Imprensa Nacional, 1965. p. 169-172.

Relata a situação em que a Revolução de 31 de Março encontrou o setor de Educação com cerca de 30 milhões de analfabetos, deserção e baixo aproveitamento escolar, falta de especialização pedagógica do corpo docente, divórcio entre a escola e o meio etc.

As primeiras providências visando sanar tal situação foram : instituição do Salário-Educação, realização do Censo Escolar, reformulação dos órgãos de representação estudantil, esforços para o cumprimento do Plano Nacional de Educação através de concessão de recursos aos Estados, Territórios e Municípios ou por meio de ação supletiva para a consecução das metas; treinamento e aperfeiçoamento intensivo de administradores escolares e de professores do ensino elementar; no ensino médio, organizaram-se reuniões e missões de assistência para atender a estabelecimentos de ensino comercial e industrial do interior; expandiu-se o Programa Intensivo de Preparação de Mão-da-Obra; iniciou-se a construção de novas escolas desse nível; no ensino superior resalta-se a reformulação de auxílios financeiros aos estabelecimentos e aos estudantes necessitados, visando transferir aos seus usuários parte dos encargos que acarretam aos cofres públicos.

A seguir apresenta o programa educacional para 1965 : *Ensino primário* : incremento da matrícula propiciado pelo Salário-Educação, intensificação do aperfeiçoamento do magistério não titulado através da formação de 900 supervisores em centros de treinamento inaugurados em 1964; construção de escolas de fronteira, apuração final e análise do Censo Escolar etc. *Ensino Médio* : implantação de novos ginásios, acelerando-se também o treinamento do pessoal docente e administrativo; assistência técnica ao ensino comercial; ampliação do ensino industrial de modo a formar o maior número possível de técnicos e auxiliares. *Ensino Superior* : reestruturação completa desse nível de ensino, procurando-se frear sua expansão desordenada; incremento de matrículas nos setores ligados ao desenvolvimento econômico e social. (R.T.) 96.

379.15

LIRA FILHO, João — *Universidade e democracia*. Rio de Janeiro, Universidade da Guanabara, 1963. 30p.

A situação econômica do país vem de algum tempo provocando acentuado desnível social, agravado pelos problemas do binômio educação-saúde.

Não obstante, os investimentos do governo para o incremento da cultura se fazem sentir, sem contudo haver justa limitação nos diversos campos para que se aproveitem ao máximo as aptidões humanas em benefício de um e de todos.

A Universidade com um regime de colmeia é o principal requisito da vida democrática em que as perspectivas e expectativas são únicas para todos. (M.L.L.) 97.

MOREIRA, J. Roberto — Alguns aspectos do planejamento e do financiamento da educação no Brasil. *R. bras. Est. pedag.*, 43 (98): 175-188, abr./jun. 1964.

Considerando aspectos reais do planejamento e do financiamento da educação no Brasil, ilustra o trabalho com tabelas referentes aos gastos nacionais nos três níveis de ensino, no período de 1959-1963.

Conclui que para atender às necessidades sócio-econômicas nas diferentes áreas é necessário um replanejamento educacional com bases objetivas e técnicas, ainda que para a sua realização sejam modificados alguns artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (M.C.C.) 98.

PROBLEMAS da educação brasileira. *Anál. e Perspect. econ.*, 4 (78): 3, agô. 1965.

A preocupação das autoridades brasileiras no setor educacional é a seletividade inadequada do sistema de ensino, limitando a educação às classes mais privilegiadas, quer no acesso à escola, quer durante o curso, com as deserções intensas e reprovações em massa, conforme números ilustrativos.

Refletem-se aí as frustrações e inadaptação individual à escola.

Medidas governamentais vêm sendo tomadas para minorar tais problemas no ensino primário e médio, com base no censo escolar, salário-educação, ampliação de oportunidade de matrícula etc. (M.L.L.) 99.

SILVA, Edmundo Macedo Soares e — Educação e desenvolvimento. *R. bras. Est. pedag.* 43 (97): 57-69, jan./mar. 1965.

Aula inaugural dos Cursos do Instituto de Engenharia Militar, em março de 1965, em que relembra, comparativamente a outros países, a situação brasileira no tocante aos recursos naturais, aptidão humana, mercado interno, a educação nos seus diversos níveis e modalidades, referindo-se a despesas, movimento de alunos e professores.

Considera que, não obstante o grande passo já dado, com o surto industrial nos últimos anos, crescendo as especializações, o Brasil para atingir e acompanhar o ritmo do desenvolvimento da época deverá dedicar esforço especial ao problema da educação popular e passar ainda por uma reforma administrativa. (M.L.L.) 100.

379.15

VANNI, Carlos Felício — Educação e desenvolvimento no Brasil. *B. Cad. Pedag.* Araraquara, São Paulo, ano 2, 1 (3): 64-67, 1965.

Apresenta alguns aspectos que devem ser levados em conta no que se refere à interligação entre Educação e Desenvolvimento no Brasil: A "crise educacional" brasileira e os propósitos de reformulação do ensino; questões pedagógicas e as exigências educacionais em face das atuais circunstâncias histórico-sociais; o problema da mão-de-obra, a estrutura ocupacional e a escola brasileira. (M.C.C.) 101.

379.152

GUANABARA — Secretaria de Educação e Cultura — *Sistema Estadual de Educação*. Rio de Janeiro, 1965. 39p.

Lei que regulamenta o ensino na Guanabara, sua organização nos diversos níveis e modalidades, voltando uma atenção especial para a obrigatoriedade do ensino primário, a manutenção dêste pelas empresas comerciais e industriais; o ensino supletivo e de grupos especiais, contando também com a assistência da orientação educacional, obrigatória nas escolas de nível médio. (M.L.L.) 102.

PARANÁ — Secretaria de Educação e Cultura — *Relatório ao Conselho Estadual de Educação*. Curitiba, 1965. 29p.

Esbôço da situação educacional no Estado do Paraná quanto ao ensino nos seus diversos níveis e modalidades.

Registra o total de estabelecimentos, matrículas e constituição do corpo docente, assinalando ainda as promoções no sentido da supervisão e aperfeiçoamento de alunos e professores do nível pré-primário ao universitário; as contribuições suplementares ao processo educativo — merenda escolar, educação dos excepcionais, serviço de saúde escolar etc. — justificando tudo isso as possibilidades de despesas dentro do orçamento previsto para 1965, num total de Cr\$ 4.358.696. (M.L.L.) 103.

379.2 — ANALFABETISMO

379.2

BOLETIM Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, n. 62.

Veja 370.78.

CORREIO do SENAC, ano 16, n. 273.

Veja 373.

II

010 — BIBLIOGRAFIA

016

FEDERALISMO — *B. Bibl. da Câmara dos Deputados*, 14 (2): 401-445, mai./agô. 1965.

Bibliografia sinalética sobre Federalismo na Alemanha, Austrália, Brasil, Canadá, Estados Unidos, União Sul-Africana, União Soviética etc. Compreende 349 itens, cujo levantamento teve como fonte as bibliotecas da Câmara dos Deputados, dos Ministérios da Justiça e Relações Exteriores e Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

Os trabalhos aqui referenciados — livros, capítulos ou partes de livros, verbetes de enciclopédias, artigos e resenhas bibliográficas — estão classificados em 3 grupos: 1) estudos gerais sobre o princípio federalista e sistemas federais de governo; 2) estudos sobre federalismo externo; 3) estudos sobre federalismo interno. (M.L.L.) 104.

020 — BIBLIOTECONOMIA

021.2

BELO, Albaneza — Sugestão para um plano de bibliotecas. *R. MEC*, (31): 33-35, mai./agô. 1965.

A organização dos Serviços Regionais de Bibliotecas deve ter em vista o tipo de coletividade a que se destinam, para atender às necessidades das zonas rurais ou urbanas com suas bibliotecas públicas, escolares, recreativas, centralizando contudo os trabalhos de treinamento, aquisição, catalogação para economia de pessoal técnico, a exemplo dos Estados Unidos. (M.L.L.) 105.

060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

060

HENQUET, Pierre — da Missão da UNESCO no Brasil (pronunciamento ao *Jornal do Brasil* em 18-10-64). *R. bras. Est. pedag.*, 42 (96): 322-326, out./dez. 1964.

Expõe o objetivo da missão da UNESCO no Brasil, que é o de coordenar no País os projetos e programas de ajuda técnica da Organização.

Inclui a UNESCO, no seu projeto de programa e orçamento, medidas que visam ao estímulo do estudo das ciências, ao aperfeiçoamento de especialistas dos cursos primário e normal, à cooperação ao ensino superior e à expansão educacional em geral. (M.A.) 106.

060.05

BOLETIM trimestral do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), n. 29 e 30, Rio de Janeiro, jul./set. e out./dez. 1965.

Roteiro da "Conferência sobre a aplicação da Ciência e da Tecnologia ao desenvolvimento da América Latina", acompanhado da tese apresentada pela delegação brasileira.

Resoluções da Conferência Geral da UNESCO, em 1964, no que se refere à eliminação do analfabetismo; resenha do Congresso de Ministros de Educação, realizado em Teerã, com as medidas a serem tomadas nos planos nacional, regional e internacional; programa de alfabetização empreendido pela UNESCO, para 1966, 1967 e 1968; noticiário diverso sobre a concessão de bolsas-de-estudo da UNESCO, simpósios, missões etc. (M. C. C.) 107.

CORREIO do IBECC, n. 26, out./dez. 1964, n. 27 jan./mar. 1965. 47p.

A 13.^a Conferência Geral da UNESCO realizada em Paris em outubro de 1964 teve como linhas gerais de seu programa — ajuda à educação, com um orçamento de US\$ 48.857.000 a serem aplicados no combate ao analfabetismo, nas atividades relativas às ciências sociais e humanas, às ciências exatas e naturais.

Desenvolverão deste modo a documentação, as informações pedagógicas e científicas, o intercâmbio internacional e métodos de ensino, atentos aos programas regionais.

Salienta a colaboração da UNESCO com o Governo brasileiro no sentido de manter um curso para formação de especialistas de ensino, junto à Universidade de São Paulo, e, ainda, para o desenvolvimento do ensino primário e normal, conforme o exemplo do Rio Grande do Sul. (M. L. L.) 108.

130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA

131.3

FERNANDES, Gonçalves — *Problemas de uns e de outros; crônica de higiene mental*. Recife, Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1964. 70p.

Reúne uma série de crônicas sobre problemas da criança, do adolescente e do adulto, escritas para a Revista do Ensino de Porto Alegre, utilizando linguagem de conversa informal.

Entre outros, aborda os seguintes assuntos: higiene mental da criança, a criança mimada, ou escorraçada, os pais problemas, a atividade lúdica infantil etc. (R. T.) 109.

136.73

CLARINDO, Frei — *A psicologia da adolescência*. *Curriculum*, 4 (8): 35-43, 2^o sem. 1965.

O despertar do senso crítico, a descoberta do "eu", o anseio de afirmação, o desejo de aventura e liberdade, o idealismo, a emotividade, o desejo de integração social, o amor e suas manifestações, são características do adolescente e que devem ser tomadas em consideração no processo educativo. (M. L. L.) 110.

137.8

HILTMANN, Hildegard, e HORN, Reimar — Estimulação pela cõr e correlatos motores de personalidade. *Arq. bras. Psicot.*, 17 (3): 61-66, jul./set. 1965.

Estudo sôbre a motricidade em face do estímulo da cõr, mediante aplicação do PMK (Psicodiagnóstico Miocinético), frente a telas de diferentes cõres: cinza, verde e vermelho sucessivamente, e com uma gradação de claridade e saturação cromática quase semelhantes.

Diferenças mínimas foram constatadas entre os resultados da situação de cõr neutra (cinza) e a verde, o mesmo não acontecendo, quantitativa e qualitativamente, com o vermelho; isto leva a concluir da sua maior influência sôbre o equilíbrio habitual do comportamento motor, então mais irritável, quer nos indivíduos normais ou portadores de alguma deficiência motora. (M.L.L.) 111.

GUANABARA — Secretaria de Educação e Cultura — Serviço de Ortofrenia e Psicologia — Pesquisa para padronização do psicodiagnóstico miocinético (PMK) no grupo infantil brasileiro. *Arq. bras. Psicot.*, 17 (3): 17-40, jul./set. 1965.

Pesquisa tendo como objetivos estabelecer os padrões infantis do traçado no PMK (Psicodiagnóstico Miocinético) e verificar as possibilidades dêste teste como instrumento de avaliação da psicomotricidade da criança e características básicas de sua personalidade.

A amostra utilizada compreendia 535 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 8 anos e meio a 10 anos e meio; os resultados quantitativos e qualitativos foram bem característicos da imaturidade peculiar a essa fase do desenvolvimento, oferecendo por sua vez possibilidades de padronização do teste para crianças, conforme tabelas elaboradas para o referido grupo. (M.L.L.) 112.

150 — PSICOLOGIA

151.22

AZEVEDO, Marcionila L Costa de — Estudo comparativo entre as áreas do Kuder Preference Record e do P.I., de Mittenecker e Toman. *Arq. bras. Psicot.*, 17 (3): 73-77, jul./set. 1965.

Procura comparar os resultados de dois testes de interêsses profissionais — o "Kuder Preference Record", forma C e o austriaco — "Professional Interest", de Mittenecker e Toman, padronizado pela tabela Z.

Os resultados acusaram correlação altamente positiva entre as atividades do campo de Serviço Social, artes plásticas e atividades literárias, e em menor escala na área do cálculo e atividades musicais.

Ressalva entretanto que a amostra tomada não seja numéricamente representativa (15 sujeitos) para conclusões definitivas. (M.L.L.) 113.

151.22

BESSA, Nícia M., e METTEL, Teresa Lemos — Validade de três testes do DAT (Forma B). *Arq. bras. Psicot.*, 17 (3): 5-15, jul./set. 1965.

Pesquisa com o objetivo de investigar a validade concorrente e preditiva dos testes de raciocínio verbal, abstrato e de habilidade numérica na forma B do DAT (Differential Aptitude Tests), mediante aplicação a 390 candidatos ao Curso Propedêutico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, em 1964.

Procurou-se inicialmente a correlação dos testes com a prova de português do exame vestibular e depois sua eficiência na previsão do rendimento escolar ao fim do 1.º ano do curso.

Dos resultados obtidos, observou-se maior correlação do Português com o raciocínio verbal. Os três testes tomados em combinação não parecem contribuir significativamente para a previsão do aproveitamento no curso, exceção de habilidade numérica, em relação à matemática e às ciências. (M.L.L.) 114.

300 — CIENCIAS SOCIAIS

301.34

CENTRO Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais. *Montes Claros; notícia*. [Belo Horizonte], 1965. 42p.

Apresenta o Município de Montes Claros nos seus aspectos social, econômico, financeiro, sanitário e educacional. (M.L.L.) 115.

301.424

COLMEIA, Centro de Educação e Profissão.

Veja 362.71.

301.44

WOORTMANN, Klaas A.A.W. — A mulher em situação de classe.

Veja 371.1.

301.451

FERNANDES, Florestan — *A integração do negro à sociedade de classes*. Rio de Janeiro, MEC, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1964. 737p.

Tese de concurso da Cadeira de Sociologia I da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo.

A análise permite considerar os aspectos psico e sociodinâmicos da mobilização do homem da plebe para os papéis sociais e as situações de vida social competitiva.

O comportamento social de "negros" e "brancos" constitui o foco direto de descrições e interpretações, mostrando como o nosso sistema de relações raciais respondem às transformações da sociedade. Vê-se por esse estudo a

formação e a consolidação de expansão do regime de classes no Brasil do ponto de vista das relações raciais e em particular da absorção do negro e do mulato.

A escolha de São Paulo como campo de investigação explica-se por ser a comunidade que apresenta desenvolvimento intenso, acelerado e homogêneo quanto à estratificação social. É também a cidade brasileira na qual a revolução burguesa se processou com maior vitalidade segundo a norma de "trabalho livre" na "pátria livre", e onde o negro só adquire importância econômica real tardiamente e sofre, em condições adversas, as consequências da substituição populacional.

Os resultados da análise completando o quadro de referência da situação de contato social investigada comprovam, empiricamente, que a situação de raça da população de cor não corresponde ainda às "possíveis" situações de "classe" segundo as quais se configura.

O fenômeno de "demora cultural" é evidenciado através de descrição e interpretação que combina a análise sincrônica com a análise diacrônica da realidade social. (R.T.) 117.

309.24

MINISTÉRIO Extraordinário para coordenação dos organismos regionais. — *Nordeste em evolução*; resumo do 3.º plano diretor. Recife, SUDENE, 1965. 29p. multilit.

Breve histórico do desenvolvimento econômico da região Nordeste desde o século XVI até a criação da SUDENE. Discute os objetivos gerais e a atuação desse órgão, comparando também a situação anterior à existência da SUDENE com a atual. Expõe os objetivos, ressaltando o desenvolvimento social e econômico, apresentando gráficos e tabelas com a distribuição dos recursos destinados a inversão para 1966/1968.

Com vistas à unificação da política cartográfica do Nordeste com a nacional, inclui um trabalho de documentação cartográfica para os estudos e projetos da entidade. Focaliza também os recursos e seu aproveitamento no campo da Geologia, Botânica, Economia, Hidrologia, Agrologia, como ainda a valorização das bacias fluviais. Dedicada especial atenção aos recursos humanos, à necessidade de mão-de-obra qualificada e especializada para a execução de programas e projetos.

Dá ênfase ao ensino médio e aos programas de formação profissional. Estuda ainda problemas de agricultura e abastecimento, industrialização etc. (G.B.) 117.

PEREIRA, Rubens de Matos — Subsídios para um programa de ensino de planejamento municipal e regional no Brasil. *Revista de Administração Municipal*, (71): 233-251, jul./ago. 1965.

Trata do problema de planejamento municipal e enumera algumas das principais características da atual estrutura sócio-econômica que dificultam uma atividade de planificação governamental. Discute as reformas necessárias, tais como agrária e urbana, administrativa, financeira, constitucional, bancária, educacional etc., a fim de acelerar o processo de modernização do país.

Considera o planejamento no nível municipal um valioso instrumento, desde que vise a finalidades amplas e não seja um fim em si mesmo. Recomenda, portanto, utilizar as técnicas apropriadas, incluindo no planejamento os vários setores de desenvolvimento municipal. Aponta as falhas mais comuns nos planos até então elaborados, mostrando que o planejamento municipal deve ser integral e sempre parte do desenvolvimento regional, estadual e nacional. Analisa a situação atual de planejamento e os pontos essenciais a serem considerados. Estuda as qualificações necessárias dos planejadores e divide um plano municipal em 8 setores de desenvolvimento, que devem ser entregues a uma equipe multiprofissional. Examina o número necessário de especialistas no âmbito nacional e as condições para o seu treinamento no Brasil. Reúne reflexões sobre um programa de ensino de planejamento municipal, que incluiria cursos elementares e de pós-graduação, sendo para este indispensável a organização de centros de estudos e pesquisas. Aconselha também o desenvolvimento de uma mentalidade de ação planejada nas comunidades e um aperfeiçoamento contínuo dos profissionais. (C.B.) 118.

331 — TRABALHO

331.59

OFICINAS abrigadas de trabalho — promoção do bem-estar através do trabalho e mão-de-obra. In: *3.º Congresso Brasileiro de Serviço Social*. Rio de Janeiro, out. 1965. 29p. mimeogr.

A serviço da comunidade paulista funcionam 5 centros de trabalho e habilitação para pessoas física, mental ou emocionalmente incapacitadas ou idosas, oferecendo-lhes oportunidade de aproveitamento de suas potencialidades, dentro das oficinas de treinamento, produção ou ocupação.

Mostra as diferentes finalidades e sistema de trabalho de cada um daqueles centros, recursos técnicos e organização econômico-financeira.

Incentiva as autoridades governamentais, as empresas comerciais e industriais e o público em geral, no sentido da integração do deficiente no seu meio, lembrando ainda as vantagens do curso para formação de orientadores profissionais. (M.L.L.) 119.

350 — ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

352.063

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 102.

Veja 370.78.

360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

362.71

COLMEIA, Centro de Educação e Profissão. In: *3.º Congresso Brasileiro de Serviço Social*. Rio de Janeiro, out. 1965. 35p. mimeogr.

Trabalho de reeducação junto às mães solteiras realizado pela Colmeia, instituição particular com sede em Belo Horizonte, procura mostrar o valor

da personalidade humana em quaisquer condições. Após um breve relato sobre sua origem, organização, dependência econômico-financeira, mostra como são as mães acolhidas, as atividades desenvolvidas, as atribuições e responsabilidades impostas e as distrações que lhes são proporcionadas, tendo sempre em vista a relação mãe-filho num futuro melhor.

Dessa experiência e outras similares no Brasil e no exterior, procura apontar as causas mais comumente encontradas da prostituição, trazendo o depoimento de elemento representativo do grupo. (M.L.L.) 120.

500 — CIÊNCIAS

501

CHAGAS, Carlos — A pesquisa científica. *Cad. J. B. 4.º Centenário*, n. 16. Rio de Janeiro, 21 out. 1965, 243-245p.

Em evocação ao IV Centenário do Rio de Janeiro, mostra a evolução da História das ciências nesta cidade, onde nasceu a investigação científica no Brasil, e as figuras e instituições pioneiras, com seus respectivos trabalhos no campo da saúde pública, do ensino das ciências e das pesquisas propriamente ditas. (M.L.L.) 121.

III

LIVROS DIDÁTICOS *

Nível elementar

372 — *Ensino elementar*

372

CHARLAB, Margarida Grimberg — *Contando histórias...* (cartilha — para ler e colorir). Rio de Janeiro, Ed. Minerva, 1965. 107p. 122.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar*

372.6

CEGALLA, Domingos Paschoal — *Português para o admisão*. 9 ed. rev. e melh. [Rio de Janeiro] Liv. Francisco Alves [1966] 208p. 123.

KRUEL, Yolanda Betim Pais Leme de — *1.º caderno de exercícios; aplicação da Cartilha moderna da professora...* Pôrto Alegre, Ed. Globo [1965] 87p. ilust. 124.

SAID ALI, Manuel — *Gramática elementar da língua portuguesa*. 8. ed. atual, pelo Prof. Adriano da Gama Kury. [S. Paulo] Ed. Melhoramentos [1965] vi, 133p. 125.

372.7

TRAJANO, Antônio — *Aritmética elementar ilustrada...* 141. ed. atual. por Franklin Mendes. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1965. 136p. 126.

440 — *Francês*

445

VEIGA, Cláudio — *Gramática nova do francês*. S. Paulo, Ed. Coleção F.T.D. [s.d. 1965] 334p. ilust. 127.

* Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro (só incluímos nesta seção os livros em 1.ª edição ou edição revista, aumentada ou atualizada).

448

- MOLIÈRE, pseud. — *Molière narrado para crianças*, por Jeanne Ch. Normand (para crianças de doze anos). Trad. adaptação e pref. de Eneida. [Rio de Janeiro] Ed. Letras e Artes, 1965. 92p. 128.

469 — Português

469.5

- AQUIRAZ, Mariano de — *Elementos de estilo e de gramática histórica*; para os cursos médio e normal. São Paulo [Escolas Prof. Salesianas] 1965. 11p. 129.

- BRITO, Otávio T. de — *Aprenda análise*; e mais: crase, emprêgo do infinito, colocação de pronomes, verbos impessoais, regência, concordância, o "que" e o "se"; ginásial, comercial, colegial, normal, artigo 99, vestibulares, concursos. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1965. 122p. 130.

- CARVALHO, José Mesquita de — *Quatro obstáculos do idioma nacional*; emprêgo do infinito verbal, pontuação, acentuação e crase, colocação de pronomes. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia [1965] 81p. 131.

- FERREIRA, Delson Gonçalves — *Análise sintática (teoria e prática)*... 4. ed. ref. Belo Horizonte, Bernardo Alvarez [1965] 277p. 132.

469.8

- ALBUQUERQUE, Arcy Tenório d' — *Lições práticas de português*; de acôrdo com a nomenclatura gramatical brasileira, para estudantes em geral e concursos... 4. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Conquista, 1965. 133.

- SÁFADY, Naief — *Curso completo de português*; Ciclo Ginásial, antologia... [Rio de Janeiro] Liv. Francisco Alves [1966] 200p. 134.

- — *Introdução à análise de texto (curso de iniciação aos estudos literários)*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1965. 119p. 135.

469.8

TAVARES, Hênio Último da Cunha — *Técnica da leitura e redação* (sugestões), para os cursos secundários. Belo Horizonte, Bernardo Álvarez [s.d., 1965] 150p. 136.

540 — *Química*

540

BONATO, Firmino, P.F.M. — *Química*; primeira série, curso colegial. S. Paulo, Coleção F.T.D., 1966. 244p. ilustr. 137.

740 — *Desenho*

740.7

KUYUMJIAN, Dinorah do Vale — *Desenho pedagógico* (2) — figura humana. S. Paulo, Liv. Nobel, 1965. 107 f. ilustr. 138.

981 — *História do Brasil*

981

THOMÁS, Cláudio Maria, P.F.M.; AZEVEDO, Paulo Egídio de, P.F.M., e BATALHA, José Antônio de Carvalho, P.F.M. — *História do Brasil*, S. Paulo, Ed. Coleção F.T.D. [s.d., 1965] 6v. ilustr. 139.

ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Analfabetismo, 25, 52
" — Venezuela, 24
Anuário Brasileiro de Educação, 7, 9
Aritmética — Livros didáticos, 126
Assistência social — mães, 120
Assistência técnica e financeira, 76
Bibliografia, 104
Bibliotecas — plano, 105
Centro Técnico de Aeronáutica, 65
Ciências — ensino, 57
Colégio universitário, 63, 67
Comunidades — Estudos, 115
Conferência Geral da U.N.E.S.C.O., Paris, out. 1964 — programa, 108
Conferência Nacional de Educação, 1.^a — Anais, 15
Conferência Regional de Educação Norte-Nordeste, jan. 1966, Belém do Pará
Recomendações, 23
Conferência sobre a Aplicação da Ciência e da Tecnologia ao Desenvolvimento da América Latina, U.N.E.S.C.O., 107
Conselho Estadual de Educação, 4, 63, 85-87, 94, 103
Conselho Federal de Educação, 18, 66, 88-93
Censo Escolar, 1964, 1, 9, 21
Desenho pedagógico — Livros didáticos, 138
Educação — periódicos, 4-10
" — congressos, 15
" — E.U.A., 30, 31
" — México, 69
Educação de Adultos, 26
Educação católica, 13
Educação de grupos especiais, 48, 49
" " " " — cegos, 30, 31
" " " " — indígenas, 50
Educação pública, 82-103
" " — Guanabara, 102
" " — Paraná, 103
Educação da saúde, 46
Encontro Interamericano de Administração para o Desenvolvimento, 2.^o, 13 a
18 dez. 1965, Recife, 22
Engenharia — ensino, 80, 81

- Engenheiros — formação, 71
 Ensino — periódicos, 35
 Ensino agrícola, 88, 94
 Ensino comercial, 53-55
 Ensino médio, 52
 Ensino primário, 2, 3
 Ensino superior, 60-81
 " " — América Latina, 6, 29
 " " — Europa, 75
 " " — França, 20, 27, 28
 " " — planejamento, 66
 " " — objetivos, 68
 " " — organização, 72
 " " — reestruturação, 70
 " " — ramos de ensino, 77-81
 Estatística da Educação, 1-3
 Estatuto do magistério, 7, 8
 Evasão escolar, 53
 Exames vestibulares, 40, 41
 Extensão universitária, 73, 74
 Faculdade de Humanidades Pedro II, 18
 Filosofia da educação, 11-13
 Financiamento do ensino, 82-84, 98
 Física — ensino, 58
 Formação profissional, 55
 Francês — gramática — Livros didáticos, 127
 " — Livros de textos, 128
 Geografia — ensino, 59
 Grupos étnicos — negros, 116
 Higiene mental, 109
 História do Brasil — Livros didáticos, 139
 História da Educação — Brasil, 10, 14, 32, 33
 " " " " " — Guanabara, 33
 " " " " " — Pernambuco, 34
 Instituições culturais, 106-108
 Instrução programada, 44
 Legislação do ensino, 85-89, 94
 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 72, 88, 89
 Leitura — livros didáticos, 122
 Linguagem — ensino, 51
 " — livros didáticos, 124
 Livros didáticos, 122-139
 Mão-de-obra, 101
 Medicina — ensino, 79
 Métodos audiovisuais, 43

- Orientação profissional, 45
Pedagogia — ensino, 77, 78
Pesquisa científica, 121
Pesquisa educacional, 16-26, 40, 51
Planejamento da Educação, 98, 100, 101
Planejamento regional, 117, 118
Política da educação, 95-101
Português — ensino, 56
 " — gramática — Livros didáticos, 125, 129-132
 " — livros de textos, 123, 133-136
Professores — formação, 36, 37
Promoções, 42
Psicologia do adolescente, 110
Química — Livros didáticos, 137
Reforma universitária, 64, 65, 68
Rendimento escolar, 38
Salário-Educação, 21, 84, 96
Sociologia educacional, 14
Televisão — pesquisa, 16, 17
Testes, 39
 " — personalidade, 111, 112
 " — aptidões, 113, 114
 " psicológicos, 17, 39, 111-114
Trabalhadores — "handicapped", 19
Trabalho feminino, 37
U.N.E.S.C.O. — programa no Brasil, 106
Universidade volante, 73, 74
Universidades inglesas, 69
Vida estudantil — América Latina, 47

ÍNDICE DOS AUTORES

- ABREU, Jaime, 14, 60, 82
ACCAME, Ferruccio, 29
ADAMS, Henry P., 61
ALBUQUERQUE, Arey Tenório d', 133
AMARAL, Silvio do Vale, 43
AQUIRAZ, Mariano de, 129
ARAÚJO, Dalton Moreira de, 53
AZEVEDO, Fernando de, 62
AZEVEDO, Marcionila L. Costa de, 113
AZEVEDO, Paulo Egídio, 139
BATALHA, José Antônio de Carvalho, 139
BEIDER, Malce Dvoira, 45
BELO, Albaneza, 105
BESSA, Nícia M., 114
BONATO, Firmino, 137
BOULESTIN, P., 44
BRITO, Luis Navarro de, 95
BRITO, Otávio T. de, 130
CARVALHO, José Mesquita de, 131
CASTELO BRANCO, Humberto de Alencar, 96
CEGALLA, Domingos Pascoal, 123
CHAGAS, Carlos, 121
CHAGAS FILHO, Carlos, 79
CHARLAB, Margarida Grimberg, 122
CLARINDO, Frei, 110
CUNHA, Nádía Franco da, 40, 82
DANIEL, Salomão Santana, 59
FERNANDES, Antônio Gonçalves, 109
FERNANDES, Florestan, 116
FERREIRA, Delson Gonçalves, 132
GARCIA, Lafayette Belfort, 55
GÓIS, Paulo de, 64
GONZALEZ-RUIZ, Elena Isabel, 11
GOUVEIA, Aparecida Joly, 36
HENQUET, Pierre, 106
HILTMANN, Hildegard, 111
HORN, Reimar, 111
JACKSON, Claire L., 30

- JOÃO, José Faustino, 27
KRUEL, Yolanda Betim Pais Leme de, 124
KUYUMJIAN, Dinorah do Vale, 138
LABBENS, Jean, 47
LACOMBE, Laura Jacobina, 12
LA FUENTE, Carlos de, 13
LIMA, Mário Werneck de Alencar, 80
LIRA FILHO, João, 97
LOURENÇO FILHO, M.B., 32
MACIEL, Carlos Frederico do Rêgo, 57
MARCHANT, Mercedes, 51
MATOS, João Paulo Juruena de, 38
METTEL, Teresa Lemos, 114
MOLIÈRE, 128
MOREIRA, Roberto, 33, 98
MUNIZ, M. Zely de Sousa, 39
MUNIZ, Paulo Pereira, 58
MYER, Robert O., 34
NAGLE, Jorge, 77, 78
PASQUALE, Carlos, 83, 84
PEREIRA, Rubens de Matos, 118
RATISBONA, Adolfo Riedel, 46
RENAULT, Abgar, 41
ROHDEN, Valério, 76
SÁ, Paulo de, 81
SÁFADY, Naief, 134, 135
SAID ALI, Manuel, 125
SANTOS, Silvio Coelho dos, 50
SEMINERIO, Franco L.P., 26
SILVA, Edmundo Macedo Soares, 100
SILVA, Maurício Rocha e, 72
SPAR, Harry G., 31
TAVARES, Hênio Último da Cunha, 136
THOMÁS, Cláudio Maria, 139
TRAJANO, Antônio, 126
TRIGUEIRO, Dumerval, 66
TRINGALI, Dante, 56
TOLLE, Paulo Ernesto, 65
WOORTMANN, Klaas A.A.W., 37
VALE, Waldo Lima do, 67
VANNI, Carlos Felício, 101
VEIGA, Cláudio, 127